

Viver como cristão é viver conforme os ensinamentos de Jesus.

Para que você possa conhecê-los profundamente oferecemos um estudo simultâneo dos quatro Evangelhos.

## **ESTUDOS HARMONIOSOS NOS EVANGELHOS**

Quatro revistas já editadas, com 13 estudos cada uma, que analisam a vida e ensinamentos de Jesus aqui no mundo, baseados simultaneamente nos quatro Evangelhos, dando uma visão total de todo o ministério de Cristo.

**Peça pelos telefones**

**(21) 2404-1279; 2403-0327**

**Ou pela Internet**

**edividacristo@uol.com.br**

## ***Apresentação***

Ao longo de 2000 anos as igrejas de Cristo têm passado por profundas transformações doutrinárias, éticas e de prática religiosa.

Alguns argumentam que a igreja tem que passar por transformações porque o tempo passa e o mundo se transforma. Não cremos assim. Cremos que a igreja é uma instituição de origem divina e que está acima deste mundo. As transformações do mundo seguem padrões humanos e, até mesmo, padrões satânicos, já que o mundo inteiro está no maligno.

Nos últimos tempos é fato que a iniquidade se multiplica e que as igrejas sofrem com isso. Cada vez está mais difícil para o crente e, conseqüentemente, para as igrejas, a prática de uma vida cristã autêntica e o reconhecimento das doutrinas que foram ensinadas por Jesus e seus apóstolos.

A série Fé para a Igreja de Hoje surgiu deste sentimento, o de que as igrejas precisam ser fortes, estar solidificadas nos ensinamentos bíblicos e, por isso, nos empenhamos em colocar nas mãos de crentes sinceros estes estudos que são essencialmente bíblicos e que sempre direcionam para uma vida cristã autêntica.

Esperamos que este quarto volume seja de grande proveito para cada crente que o estudar e buscar na Bíblia a sua única regra de fé e prática.

*Profª Rute de Albuquerque Lima*  
**Coordenadora de Estudos Bíblicos Dominicais**

## Sumário

Estudo 1 - Eleitos para a Salvação.....	3
Estudo 2 - A Dádiva da Salvação.....	7
Estudo 3 - O Reino de Deus em Parábolas.....	11
Estudo 4 - A Parábola do Semeador.....	15
Estudo 5 - A Blasfêmia contra do Espírito Santo.....	19
Estudo 6 - Pecado e Arrependimento.....	23
Estudo 7 - A Igreja e o Culto.....	27
Estudo 8 - A Idolatria e o Culto .....	31
Estudo 9 - O Culto e a Conversão .....	35
Estudo 10 - A Pregação e o Culto .....	39
Estudo 11 - Crescendo na Graça de Cristo .....	43
Estudo 12 - Vivendo a Liberdade Cristã .....	47
Estudo 13 - Princípios Para a Vida Cristã .....	51

## NAO DEIXE DE LER

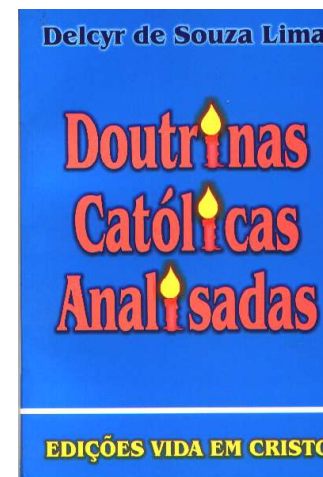


Uma exposição e interpretação do Sermão do Senhor Jesus que resume todos os princípios da vida cristã verdadeira, em linguagem simples e objetiva, que auxilia os crentes em Cristo a se posicionarem corretamente dentro de um cristianismo autêntico.

Livro de 118 páginas  
formato 14cmx20cm

Para quem deseja conhecer o que é o catolicismo, de fato, colocamos à disposição a 5ª edição desta obra do Pr Delcy de Souza Lima, que se esmerou em pesquisar as principais doutrinas católicas e compará-las com as Escrituras.

Livro com 112 páginas  
formato 14cmx20cm



Ligue: (21) 2403-0327 / 9807-5936

registrada no versículo 9, onde se lê que o crente não deve se deixar levar por doutrinas estranhas.

### **O CRENTE DEVE CONFESSAR SEMPRE O NOME DE JESUS CRISTO COMO SALVADOR** v. 10-15

Os que vivem presos aos costumes religiosos estabelecidos no Velho Pacto não têm o mesmo direito que os crentes em Cristo, de desfrutar do seu sacrifício pessoal como elemento de santificação do povo de Deus. Nós crentes em Cristo temos esse privilégio e devemos aproveitá-lo saindo das cercas do legalismo (v. 13), deixando de lado as coisas deste mundo, olhando para a salvação que Cristo nos concedeu na eternidade (v. 14) e oferecendo sempre a ele o louvor dos nossos lábios, através da confissão do nome de Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Os que não confessam Jesus como Salvador são os que não dão qualquer importância ao seu sacrifício, e que ficam sempre a procurar oferecer, eles próprios, sacrifícios pessoais a Deus.

### **O CRENTE PRECISA PERMITIR QUE DEUS O APERFEIÇOE** v. 20,21

O desejo manifestado pelo escritor, na sua despedida, é a indicação de uma necessidade essencial para a vida cristã: A de que Deus nos aperfeiçoe para fazermos a

vontade dele, para uma obra que seja agradável a ele, através da ação de Jesus Cristo.

Aperfeiçoar-nos a nós mesmos é tarefa impossível, porque precisamos ser justificados pela ação do sacrifício de Jesus. Mas Deus pode nos aperfeiçoar, se assim o permitirmos, se deixarmos nosso ser à sua disposição, se desejarmos fazer a vontade dele e não a nossa própria vontade.

Assim seremos crentes operosos, úteis para o reino de Deus, fortalecidos em Jesus Cristo, cheios da graça de Deus, como desejava o autor da carta e como manifestou em suas últimas palavras (v. 25)

### **CONCLUSÃO**

O Novo Concerto estabelecido por Deus é definitivo e substitutivo do Antigo Concerto. Viver o cristianismo verdadeiro, é viver o Novo Concerto tendo somente Jesus Cristo como o nosso Pastor, fazendo-nos discípulos somente dele.

#### **LEITURAS DIÁRIAS**

**Segunda** - *Genesis 18.1-8*

**Terça** - *Romanos 12*

**Quarta** - *1Coríntios 6*

**Quinta** - *Filipenses 4*

**Sexta** - *Salmo 27*

**Sábado** - *Colossenses 2*

## **Estudo 1**

# **ELEITOS PARA A SALVAÇÃO**

*Texto básico: 1 Pedro 1:1-5*

Quantas vezes você já ouviu falar que somos eleitos por Deus para a salvação? Talvez já tenha ouvido algumas vezes, talvez já tenha ouvido muitas vezes. Mas o que importa é: Você sabe, de fato, o que é ser eleito por Deus para a salvação? Sabe como Deus nos elegeu, sob que condições e de quem são as condições para a eleição? Você sabe que ser eleito para a salvação é diferente de ser predestinado para a salvação? Pois bem, neste primeiro estudo estaremos mostrando a realidade bíblica sobre este aspecto tão importante para a nossa vida cristã, a nossa eleição para a salvação.

Levando em consideração o contexto de perseguições físicas, morais, religiosas e financeiras que os cristãos primitivos estavam vivendo, foi perfeitamente oportuno o apóstolo ter iniciado a sua carta focalizando o aspecto da salvação, uma vez que, sendo a vida eterna a maior dádiva de Deus ao homem, é, naturalmente, o maior bem que alguém possa possuir. E a certeza de vida eterna será fator de resistência aos sofrimentos.

O texto sempre será de grande importância para os crentes em Cristo, porquanto o inimigo de nossas almas sempre atacará os eleitos com muitas artimanhas, com objetivo de nos tirar a tranquilidade e a firmeza com respeito a este aspecto da vida cristã, ou de nos levar a uma vida sem santidade, por pensarmos na salvação como sendo algo muito distante, completamente fora da nossa realidade atual e quotidiana.

Neste texto o apóstolo Paulo aponta para três aspectos da eleição dos crentes em Cristo para a salvação, a saber:

### **SOMOS ELEITOS SEGUNDO A PRESCIÊNCIA DE DEUS** v.2

A doutrina da predestinação, aceita por uma grande parcela das igrejas evangélicas, é uma deturpação herética da doutrina da eleição, existe, principalmente, por causa de uma má interpretação das palavras do apóstolo Pedro que afirmou aos destinatários da sua carta, que eram “eleitos segundo a *presciência* de Deus”.

Para compreendermos perfeitamente porque o crente é designado pelo apóstolo como **eleito**, precisamos deixar claros alguns aspectos da eleição.

**1. O que é eleição.** A expressão significa **escolha**. Isto quer dizer que quem elege, escolhe e que quem foi eleito, foi escolhido. É bastante fácil compreendermos esta idéia, lembrando-nos de que quando participamos de uma eleição, estamos fazendo uma escolha.

O fato da escolha está bem presente nos ensinamentos de Jesus. Anunciando a respeito dos últimos dias, Ele afirma que "por causa dos escolhidos, serão abreviados" os dias finais (Mt 24:22); afirma também que os falsos profetas que surgirão nos últimos dias, se possível fora, "enganariam até os escolhidos" (Mt 24:31). Está, também, presente nos ensinamentos do apóstolo Paulo que, escrevendo à igreja de Éfeso, bendiz o nome de Deus, alegrando-se porque Ele "nos elegeu" em Cristo, "antes da fundação do mundo" (Ef 1:4). Podemos, então, traduzir o que Pedro diz, afirmando que somos **escolhidos por Deus**.

**2. É Deus quem estabelece a condição para a escolha.** Quem escolhe, o faz conforme critérios estabelecidos por ele próprio. Isto quer dizer que a eleição obedece sempre a condições estabelecidas por quem escolhe. Deus é um ser pessoal, é quem faz a escolha e, logicamente, estabeleceu a condição para escolher quem será salvo.

Daí o apóstolo Pedro dizer que somos "eleitos segundo a presciência de Deus Pai", ou seja, segundo a vontade de Deus e não segundo a nossa vontade, segundo critérios dele e não de nós próprios, segundo os conhecimentos dele, eternos, e não segundo os nossos conhecimentos tão limitados. Sendo o homem o escolhido, não pode estabelecer para Deus os critérios de escolha, cabendo-lhe, somente, submeter-se ao padrão estabelecido por Deus.

**3. O que é presciência.** A palavra significa, literalmente, **sabedoria anterior, conhecimento anterior**. É exatamente aí que está o ponto de discussão quanto à doutrina da eleição, uma vez que muitos intérpretes dizem que o apóstolo Pedro está afirmando que o elemento de escolha foi a própria escolha anterior, ou o conhecimento prévio de quem seria ou não salvo. Isto não é verdade e nem pode ser considerado como verdade, uma vez que está completamente fora dos ensinamentos de Jesus Cristo, que ensinou claramente a salvação para todos (Jo 3:16), e está, também, completamente fora dos ensinamentos do apóstolo Paulo, que afirmou ser a salvação para todos (Rom. 5:18, Rom. 10:13, 1 Tim. 2:4, Tit 2:11), e inclusive fora os ensinamentos do próprio apóstolo Pedro que disse: "*Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgavam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para*

bens que possuem e o dinheiro tem sido venerado até mesmo nos meios chamados evangélicos. A confiança dos que se dizem cristãos está em si próprios, em suas práticas religiosas e o amparo de Deus ao seu servo, constante e natural, tem sido esquecido.

## O CRENTE PRECISA VIVER COMO OVELHA DE CRISTO v. 7,17.

Quando faz referência ao pastorado, o autor da carta aos Hebreus lembra aos seus leitores que o crente em Cristo é ovelha de Cristo que estabeleceu pastores, guias, para conduzir seus rebanhos por caminhos estabelecidos por ele próprio. Ele recomenda que os crentes se lembrem dos seus pastores e que imitem a fé deles, observando seu modo de vida. Mas, que façam assim com respeito àqueles que falaram a Palavra de Deus.

Observar os pastores, obedecê-los, é uma recomendação bíblica, porque levam o crente a seguir aquele que é o mesmo em todos os tempos (v. 8); levam os crentes a aprender as doutrinas do Senhor Jesus, fortalecendo-os na graça de Cristo para que não se deixem levar por doutrinas estranhas à fé cristã e por atrativos materiais que nada têm de proveito para a vida cristã (v. 10). Obedecer aos pastores torna a vida cristã mais alegre e mais produtiva,

porque eles poderão conduzir o rebanho com mais alegria e eficiência (v. 17) e poderão estar tranquilos quanto ao momento de dar conta do rebanho ao Senhor Jesus.

Mas, cabe aqui uma observação importante: O autor da carta não está ensinando seus leitores a obedecerem a qualquer pessoa que se intitula pastor, ou se coloque como guia de um rebanho de Cristo, porém aos que falam a Palavra de Deus. A palavra grega *egeomai*, utilizada pelo escritor, significa *o que conduz, líder, governador, o que vai à frente, o que dá a direção*. Nenhum pastor ou guia de algum rebanho de Deus tem o direito de conduzir o rebanho por caminhos próprios ou estabelecidos por outra pessoa que não seja o dono do rebanho, Jesus Cristo (v. 20). Por isso, os pastores que devem ser lembrados, que devem ser imitados e que devem ser obedecidos são aqueles que conduzem as ovelhas de Cristo através da Palavra de Deus, utilizando-a para apontar o caminho estabelecido pelo próprio Deus.

Essa responsabilidade de avaliação pertence ao próprio crente em Cristo, porquanto não é uma ovelha irracional, porém um ser pessoal inteligente, que tem a ação do Espírito Santo em si, capaz de comparar o que se diz com o que está escrito na Palavra de Deus. Uma responsabilidade que está

irmão em Cristo em sua própria casa, fazendo com que seja participante da sua vida privada. Para o judeu e para o oriental de um modo geral, receber alguém em sua casa é um ato de profunda manifestação de apreço, um ato de honra. Ele lembra que, no passado, hebreus tementes a Deus, com corações abertos à hospitalidade, hospedaram mensageiros diretos de Deus sem mesmo o saberem.

b) *Através da empatia (v. 3)*, sentimento de participação das alegrias e aflições de outras pessoas. No tempo em que a carta foi escrita muitos crentes eram presos por causa da perseguição dos judeus inconformados com os que se convertiam ao Cristo crucificado, e dos romanos que não toleravam o que eles consideravam seitas resistentes à sua religiosidade. Os crentes deveriam se lembrar de seus irmãos presos ou dos que sofriam maus tratos como se fossem eles próprios.

c) *Através da beneficência (v. 16)* que é o sacrifício realmente agradável a Deus. Beneficiar um irmão necessitado é algo que alegra o coração de Deus.

### **O CRENTE PRECISA VIVER EM SANTIFICAÇÃO v. 4**

A prostituição religiosa era muito praticada e o matrimônio sofria com as imoralidades que eram tão comuns ao mundo e estavam

entrando nas igrejas. Nos dias atuais a imoralidade também está em nossa sociedade e é impossível que se viva a vida cristã dando lugar ao que o mundo tolera e incentiva. O casamento, instituição divina que une homem e mulher em um só corpo, deve ser venerado, valorizado, como elemento essencial para uma vida de santificação física agradável a Deus. A união entre um homem e uma mulher precisa ser santificada e os crentes precisam estar atentos, lembrando-se que Deus é quem julgará os que se dão às imoralidades.

### **O CRENTE PRECISA DEPENDER UNICAMENTE DE DEUS v. 5,6**

Depois do cativeiro na babilônia os judeus tornaram-se um povo ganancioso, amante dos bens materiais. Muitos eram avaros e colocavam sua confiança nos bens que possuíam. Mas o crente não poderia ser assim. Ao contrário, deveria evitar a avareza e, conseqüentemente, desenvolver uma confiança perfeita em Deus, e confiança devido às suas promessas. Confiança em sua presença e amparo constantes, confiança naquele que pode nos defender de qualquer coisa que o homem nos possa fazer.

Os tempos atuais não são diferentes. Os homens, cada vez mais, colocam a sua confiança nos

*conosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento*" (2Ped 3:9)

Presciência é uma expressão que indica o conhecimento eterno de Deus, infinitamente superior ao do homem e que por isso, a nossa salvação foge aos nossos próprios critérios, foge à sabedoria humana tão limitada diante da sabedoria divina.

O que o apóstolo Pedro está afirmando é que **somos escolhidos por Deus segundo a sua própria sabedoria infinita e ilimitada, existente muito antes de existir a sabedoria humana.**

### **SOMOS ELEITOS PELA ATUAÇÃO DO ESPÍRITO DE DEUS**

A expressão "**em santificação do Espírito**" está ao mesmo tempo fazendo uma referência ao próprio Espírito de Deus como estando presente na obra da nossa salvação, quanto ao fato de que somos **separados** (este é o significado da palavra santificados) para Deus pela atuação do Espírito Santo. Ou seja, no seu infinito poder e sabedoria, Deus estabeleceu, um critério para a escolha daqueles que seriam salvos e se utiliza do Seu Espírito para atuar na obra do processo de escolha. Isto é bastante claro nos ensinamentos de Jesus e dos seus apóstolos. É Jesus quem afirmou, por exemplo, que o Espírito Santo **convenceria** o mundo do pecado, da justiça e do juízo divinos (Jo 16:7-

11). Jesus também declarou que a obra de evangelização seria eficiente pelo poder do Espírito Santo atuando em seus servos (At 1:8); o nascimento do próprio Senhor Jesus Cristo foi obra do Espírito Santo (Lc 1:35), e o selo, a garantia da nossa salvação está na pessoa do Espírito Santo (Ef 1:13; 4:30).

Tudo isto significa que a nossa escolha vem de Deus e que os padrões da garantia da nossa escolha, também vêm de Deus. Volto a dizer que Ele estabeleceu o critério de escolha e que também estabeleceu o critério da ação da escolha, utilizando para isto o Seu Espírito.

### **SOMOS ELEITOS PELA MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS**

Quando se fala de eleição, se fala ao mesmo tempo de salvação, porque Deus nos escolheu para sermos salvos e não para estarmos perdidos para sempre. E a salvação é ensinada em toda a Bíblia como sendo somente através do sacrifício de Jesus Cristo. Não há outro meio de salvação apresentado nas Escrituras. Ninguém é eleito por Deus por ser um predestinado, ninguém é eleito por Deus por pertencer a um determinado povo, ninguém é eleito por Deus por adotar esta ou aquela religião, ninguém é eleito por Deus por viver cumprindo determinados padrões sociais ou religiosos.

O apóstolo Pedro, na introdução da sua carta, faz a afirmação de que somos eleitos **para a obe-**

*diência* e também para a *aspersão do sangue* de Jesus Cristo (v.2) e exclama de alegria porque Deus nos gerou *de novo* (nos deu um novo nascimento). Em seguida, indica o meio pelo qual Deus nos escolheu, quando usa a expressão *pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos*.

Quando fala da aspersão do sangue, está falando do sacrifício de Jesus e não nosso e quando usa a expressão *pela* ressurreição, está dizendo que este é o meio de regeneração, de salvação do homem. É a mesma afirmativa feita pelo apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes da igreja de Éfeso, quando declara que fomos eleitos *em* Cristo antes da fundação do mundo (Ef. 1:4). Ou seja, em seu infinito poder e misericórdia, Deus estabeleceu para si um padrão de escolha e este padrão é Seu Filho, Jesus Cristo. Todo aquele que aceitar o sacrifício de Jesus como suficiente para a sua salvação, todo aquele que aceitar o Senhorio de Cristo sobre sua vida, arrependido dos seus pecados, **automaticamente está escolhido por Deus**.

Os comportamentos morais, sociais e religiosos serão sempre consequências de termos sido escolhidos pela fé em Jesus Cristo, e nunca meios de agradarmos a Deus para sermos escolhidos. Também é necessário observarmos que a Bíblia nunca afirmou que temos direito à salvação por uma predestinação, mas que temos à

nossa disposição a misericórdia de Deus (v.3) manifestada no Seu Filho e que desfrutaremos dessa misericórdia sendo escolhidos para a salvação, se crermos no sacrifício e ressurreição do Seu Filho.

### LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Crer que somos especiais e que fomos escolhidos por este motivo, ou que fomos predestinados à salvação, é soberba e a Bíblia nos ensina que os soberbos terão sobre si a resistência de Deus. Melhor é para o homem que ele se humilhe e que submeta ao plano de salvação estabelecido por Deus para que possa, de fato, ser escolhido por Deus para a salvação.

2. Ainda existem no mundo muitas pessoas que podem ser escolhidas por Deus para a salvação, se crerem em Jesus Cristo, se o aceitarem como Senhor de suas vidas. Muitas delas estão sendo enganadas, tentando conquistar a salvação, ou pensando que são salvas somente por serem predestinadas para tal. É nosso dever possibilitar que Deus eleja mais pessoas, nos dedicando à pregação do evangelho de Jesus Cristo.

#### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Gênesis 15:1-6**

**Terça - João 3:13-21**

**Quarta - João 5:16-24**

**Quinta - Rom. 11:1-14**

**Sexta - 2Tes. 2:13-17**

**Sábado - Efésios 1:3-10**

## Estudo 13

# OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS PARA A VIDA CRISTÃ

Hebreus 13

A última parte da carta aos Hebreus é um resumo muito objetivo dos princípios essenciais à vida cristã.

É a conclusão prática de tudo o que o autor escreveu, deixando um indicativo preciso para que o crente (no caso crentes judeus) pratique um cristianismo verdadeiro, sem as interferências religiosas dos que se fixaram obstinadamente na prática do Antigo Testamento e de normas religiosas de procedência unicamente humanas.

Seguindo seus conselhos simples e objetivos, o crente estará seguindo um caminho seguro, com a possibilidade de não entrar em desvios tortuosos que distanciaríamos cada vez mais do Novo Testamento.

### O CRENTE PRECISA VIVENCIAR O AMOR FRATERNAL SEM

**INTERRUPÇÕES** v. 1-3,16.

A primeira recomendação do autor da carta é que o amor fraternal seja permanente entre os crentes em Cristo. Na edição Revista e

Corrigida da Imprensa Bíblica Brasileira está traduzida como *permanença* e, na edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil está *seja constante*. Ambas versões estão corretas, porém a da Sociedade Bíblica está mais precisa, uma vez que a palavra grega *meno* tem o significado de algo que permanece por todo o tempo presente. Ou seja, enquanto o crente existir, deve vivenciar o amor fraternal sem interrupções, como uma atitude constante. Note-se que aqui o autor não está falando do amor para com os semelhantes, porém do amor para com os irmãos em Cristo, para com aqueles que pertencem ao corpo de Cristo, que já foram regenerados e foram feitos filhos de Deus por terem crido em seu Filho (Jo 1.12).

Em seguida o autor enfatiza a vivência do amor fraternal através de algumas atitudes práticas:

a) *Através da hospitalidade* (v. 2), ou seja, através da disposição prática e verdadeira de receber o

fortador, se os cristãos tivessem um comportamento que testemunhasse assim. Hoje também, pessoas que podem chegar aos pés de Cristo mas que vivem no mundo de pecado, precisam reconhecer a soberania, a graça, a benignidade divina e isto só acontecerá se os crentes em Cristo tiverem de fato um comportamento de crentes. Para que isto aconteça, o crente precisa testemunhar:

**1. Mesmo em meio a sofrimentos** - v. 20. Sofrimentos que venham não por motivos válidos, por fazer-mos o mal, mas que venham por motivos falsos, por fazermos o bem. Estes sofrimentos, quando suportados, por mais difíceis que pareçam, testemunham grande-mente do nome de Deus.

**2. Tendo Cristo como exemplo** - v. 21-24. Testemunhar de Cristo não é seguir exemplos humanos, deturpados por conceitos religiosos falsos ou por costumes sociais tão mutáveis quanto são as sociedades. Pessoas há que pensam testemunhar de Cristo por usarem ou não usarem determinados tipos de roupas, enfeites, etc. O testemunho verdadeiro é aquele que tem Cristo como padrão; é aquele que vem de um comportamento igual ao do Senhor.

**3. Tendo Cristo como Pastor e Bispo** - v. 25. Podem parecer duas expressões banais, mas tudo o que está nas Escrituras, de forma ne-

nhuma é banal. Quando o apóstolo lembra aos crentes que têm Jesus como Pastor, está lembrando que são **seguidores** de Jesus, porque pastor é aquele que guia, que conduz. A liberdade do crente deve testemunhar de Deus, através da realidade discipular que deve existir em nós. E quando lembra que têm Jesus como Bispos, está querendo dizer que têm Jesus como **Superintendente** de suas vidas. Temos a liberdade dada por Cristo, mas também, ao aceitarmos como Senhor de nossas vidas, tornamos-nos seus seguidores sem comestações e ainda o colocamos como superintendente de nossas vidas.

#### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda** - **1Cron 29:1-20**. Davi louva a Deus e reconhece ser peregrino na terra.

**Terça** - **Rom 12:9-21**. Somos chamados a uma vida de retidão diante de nossos semelhantes.

**Quarta** - **Rom 13:1-7**. Devemos ser sujeitos às autoridades constituídas.

**Quinta** - **Rom 13:8-14**. Vivamos revestidos do Senhor Jesus Cristo.

**Sexta** - **Gál 5:1-13**. A liberdade cristã é para ser vivida em retidão.

**Sábado** - **Mat 5:1-12**. Os sofrimentos por amor a Cristo devem trazer alegria aos nossos corações

## Estudo 2

# A DÁDIVA DA SALVAÇÃO

*Texto básico: 1 Pedro 1:10-12*

O tema central da introdução da carta do apóstolo Pedro é a salvação. Estudamos na lição anterior a respeito da doutrina da eleição e vimos que Deus estabeleceu que seriam eleitos para a salvação todos os que cressem no Seu Filho como Salvador. Mas há uma idéia de que a eleição seria uma predestinação e que a pessoa que nascesse para ser salva seria de qualquer maneira. Há também pessoas que pensam que a salvação é uma conquista através de obediência a preceitos religiosos ou cumprimento de práticas religiosas.

Estaremos estudando a respeito do aspecto da dádiva da salvação, abordado pelo apóstolo Pedro.

## A SALVAÇÃO É UMA DÁDIVA ANUNCIADA DESDE O VELHO TESTAMENTO - v. 10

Há muita gente pensando que a salvação é uma conquista do homem, pelo seu próprio merecimento, por ter um **bom comportamento** diante de Deus, pela obediência à Lei que foi entregue a Moisés. No entanto este não é um ensinamento bíblico, mas uma dis-

torção humana do que está apresentado nas Escrituras Sagradas. Se estudarmos o Velho Testamento com atenção perceberemos que antes de existir a Lei escrita, transmitida a Moisés, existiram muitos servos de Deus e, como tal, foram salvos. Foram salvos por uma dádiva divina e não por uma conquista pessoal de obediência a uma lei escrita.

É significativo o fato de o apóstolo Pedro, sendo judeu e conhecedor do Velho Testamento, estar afirmando que os **profetas inquiriram e trataram diligentemente a respeito da salvação pela graça que foi dada aos crentes em Cristo**. Apesar de parecer estranho, diante de ensinamentos impingidos por um falso cristianismo, é fato bíblico que a salvação no Velho Testamento sempre foi anunciada como sendo pela graça de Deus. Podemos ver assim nos seguintes exemplos:

**1. Na história de Abraão**. Homem de fé que foi justificado por confiar completamente em Deus (Rm 4:3;18-22). Alguns pensam que Abraão foi justificado por suas



obras, porque Tiago parece dizer assim, mas se observarmos bem, o autor da carta está falando de obra no sentido de comportamento, de atitude e mostra claramente que a obra de Abraão, pela qual ele foi justificado, está em uma atitude para com Deus e não para com o semelhante, porque ele diz assim: *"Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?"* (Tg 2:21). Comparando o texto da carta de Tiago com o texto encontrado em Hebreus 11:17-18, perceberemos com certeza que a atitude de Abraão foi uma atitude de fé.

**2. No simbolismo do sacrifício.** O sacrifício no Velho Testamento era uma anunciação da morte do Filho de Deus que haveria de vir ao mundo. O cordeiro era a representação do Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista como sendo aquele que tira o pecado do mundo (Jo 1:29) e que foi anunciado a João, na visão do Apocalipse como sendo aquele que foi morto desde a fundação do mundo (Ap 13:8). O sacrifício no Velho Testamento não era um ritual obrigatório que surtiria efeito somente pela sua prática, sem qualquer sentimento daquele que o praticasse (Is. 1:11), mas era um ritual que deveria ser praticado por aquele que reconhecesse o seu pecado, que se arrependesse dele e que se colocasse diante de Deus como Soberano e Todo Poderoso. Ou seja, no

que cresse no sacrifício do Cordeiro de Deus, que haveria de vir ao mundo.

**3. Nas anunciações divinas através dos profetas.** O povo de Deus simbolizava, no Velho Testamento, os salvos. O cativo na Babilônia simbolizou o cativo pelo pecado, pela rebeldia ao Senhor; a libertação do cativo simbolizou a graça de Deus manifestada aos que o buscam. Em Jer. 29:12-14, lemos de Deus anunciando a Sua graça sobre o seu povo, quando Ele afirma que **daria** a liberdade, dizendo: *"Farei voltar os vossos cativos"*. A história do Profeta Oséias, juntamente com a profecia transmitida por Deus através dele, é uma das grandes manifestações da graça de Deus no Velho Testamento. No capítulo quatorze, depois de conclamar o povo ao arrependimento, depois de reprovar tanta perversão, Deus diz: "Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei".

**A SALVAÇÃO É UMA DÁDIVA QUE CUSTOU MUITO A DEUS**  
- v. 11

Ao ouvirmos falar que a salvação é uma dádiva de Deus, talvez não alcancemos o quanto custou a Ele este presente que ofereceu à humanidade. Jesus declarou este preço ao dizer a Nicodemos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito..." (Jo 3:16). A declaração do preço está nas expressões

em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gal. 5:16).

Devemos então desfrutar da liberdade que Cristo nos deu, tendo a consciência de que nossos sentimentos podem ser direcionados a atitudes que prejudicam ou coopecram com a nossa vida espiritual.

**A LIBERDADE CRISTÃ  
RESPEITA AUTORIDADES  
CONSTITUÍDAS** - v. 13, 14, 17-20

Um dos grandes problemas que enfrentamos nos dias atuais já estava acontecendo com os crentes daquela época: a ideia de que liberdade é falta de respeito às autoridades constituídas. Juntamente com sentimentos pecaminosos há sempre uma manifestação de rebeldia contra autoridades constituídas. Quando pensam de maneira errada a respeito de liberdade, filhos rebelam-se contra pais, empregados contra patrões, cidadãos contra governantes, estudantes contra professores, etc. Quanto mais o homem domina o pecado, mais domina também a rebeldia contra as autoridades. Isto tem uma explicação: o pecado entrou no universo exatamente porque Satanás rebelou-se contra a autoridade divina.

Dificilmente uma pessoa escravizada à contextualização com o mundo atual, teria coragem de expor este texto como ele é: o apóstolo aconselhando os crentes a submeterem-se às autoridades que estavam

sequestrando seus bens, perseguindo-os, lançando-os às feras e gladiadores. Muito têm procurado uma explicação mais amena, mas a verdade é esta, nua e crua como está no texto, de acordo com o seu contexto histórico: os crentes deveriam submeter-se às autoridades constituídas. Percebam que terrível paradigma: se rebelassem, estariam tendo as características de Satanás e, naturalmente, pecando. Pecando estariam sendo escravos do pecado. Mas, sujeitando-se às autoridades, estariam sendo livres do pecado. E é claro que a segunda opção deveria ser perseguida pelos cristãos.

**A LIBERDADE CRISTÃ  
TESTEMUNHA DO NOME DE  
DEUS** - v. 12, 15, 17

A glorificação do nome de Deus, para os incrédulos, vem através da vida dos crentes em Cristo. Os crentes eram vistos como malfeitores porque não cultuavam o imperador ou a qualquer dos deuses cultuados pelo povo romano, inclusive a própria cidade de Roma. Normalmente eram presos e tratados como facínoras. Como mudar essa situação? Como poderia a sociedade romana ver que eram pessoas de bem, se estivessem rebelando-se contra o imperador e seus prepostos; ou cometendo toda a espécie de torpezas que os pagãos cometiam?

Deus só poderia ser visto pelos pagãos como sendo verdadeiro, transformador, sustentador, con-



ção absoluta) entre o corpo e o espírito, ensinavam que sendo o corpo perecível e completamente separado do espírito, não deveria se abster dos prazeres carnis e sim desfrutá-los.

Diante dos ensinamentos de Jesus de que a Verdade liberta o homem, e da vinda de religiões onde a carnalidade era praticada e incentivada, imediatamente uma falsa aplicação desse ensino tomou forma e os crentes começaram a degenerar rapidamente o comportamento cristão.

O apóstolo então, em somente uma frase apresenta três verdades impressionantes a respeito da liberdade cristã:

**1. Somos livres como forasteiros em terra estranha.** Em Hebreus 11:13 o autor da carta, após fazer referência a diversos personagens do Velho Testamento, servos de Deus, declara que eram estrangeiros e peregrinos na terra, ou seja, neste mundo. Agora, neste texto, o apóstolo Pedro faz a mesma declaração, com referência aos servos de Deus no Novo Testamento, àqueles que creram no Filho de Deus que veio em carne, morreu e ressuscitou. O que entendemos é que sempre o servo de Deus é forasteiro aqui no mundo.

Como forasteiros, devemos perceber que as nossas realidades estão muito acima das realidades desse mundo, para que nos deixemos levar pelas coisas aparentes

que atraem nossos sentimentos carnis. E esta percepção deve nos levar a abstenção da carnalidade que impera neste mundo que está no maligno, que está nas trevas.

**2. Devemos ter uma liberdade responsável,** dentro da qual o crente tenha a capacidade de dominar-se e abster-se do mal. Ou seja, deve ser uma liberdade que permita ao crente, por si só, evitar a concupiscência. Isto é bastante compreensível. Só não consegue dominar o pecado quem é escravo dele, e o crente é libertado do pecado, segundo as palavras de Jesus, encontradas em João 8:34,36. Não havia qualquer necessidade de o crente deixar-se dominar pelas concupiscências da carne.

Não existe liberdade sem responsabilidade. E o crente deve viver com a responsabilidade de agradar ao seu Senhor.

**3. Devemos desfrutar da liberdade tendo a consciência de que corpo e alma estão estreitamente interligados.** Observem a sua expressão "que combatem contra a alma". O apóstolo estava falando de concupiscência e esta vem pelos sentidos do corpo, vem através das tendências carnis. Não existe na Bíblia esta idéia de separação entre corpo e espírito. O ser humano não é somente corpo e nem somente espírito. Ele é corpo e espírito e concupiscência afeta tremendamente o espírito. O apóstolo Paulo afirmou assim quando aler-

*"de tal maneira" e "deu o Seu Filho unigênito".* Jesus não tentou explicar porque humanamente não existem palavras para expressar este preço que foi pago por Deus. Através de alguns raciocínios lógicos poderemos perceber um pouquinho da grandeza de quanto custou a Deus dar a salvação ao homem.

**1. Deu o Seu Filho para quem?** Para uma humanidade que amou mais as trevas do que a luz; para uma humanidade que sempre se afastou do Deus verdadeiro e sempre procurou deuses concebidos pelos próprios homens, tais como imagens de escultura, animais, elementos da natureza, etc. Para uma humanidade que rejeitou e continua rejeitando a maior dádiva que alguém poderia receber.

**2. Deus o Seu Filho tirando-o de onde?** Deus tirou Seu Filho da eternidade sem limites e colocou-o na limitação da temporalidade; tirou-o da divindade e colocou-o na humanidade; tirou-o da posição de Todo Poderoso e colocou-o na posição de limitação humana; tirou-o da posição de Rei dos reis e colocou-o na posição de súdito de reis incrédulos e imorais como César e Herodes; tirou-o da posição de imortal, colocando-o na posição de mortal e, finalmente, tirou-o da posição de santidade absoluta e colocou-o em situação de possibilidade de pecado.

**3. Deus deu o Seu Filho para que?** Tendo deixado sua posição divina, o Filho de Deus veio ao mundo

para dar a vida. Mas como poderia dar a vida, senão recebendo em si a morte? Para que o homem tivesse a vida, o preço do pecado teria que ser pago. Deus não enviou Seu Filho para que assumisse todos os governos da terra e para que vivesse entre os homens eternamente. Deus deu o Seu Filho para **morrer**. Sabia que neste plano, estaria dando o Seu Filho para ser zombado, perseguido, maltratado e morto. Por isto é que o apóstolo Pedro afirma que os profetas, mesmo no Velho Testamento, já anunciavam a respeito dos sofrimentos pelos quais Cristo passaria (Is. 53; Sl 22).

A salvação é uma dádiva de Deus para aquele que crê em Seu Filho, mas é uma dádiva que lhe custou muito caro.

**A SALVAÇÃO É UMA DÁDIVA QUE PRECISA SER ACEITA PELA PREGAÇÃO DO EVANGELHO - v. 12**

Devemos notar que o apóstolo Pedro falou de anunciação no Velho Testamento e que falou de anunciação também no Novo Testamento (este era o tempo que ele estava vivendo quando disse "que agora vos foram anunciadas"). O meio de divulgação dessa dádiva tão cara para Deus, tão preciosa para a humanidade, não é outro senão a pregação e, mais objetivamente, a pregação do evangelho de Cristo.

Às vezes, pelo desejo ansioso de que outras pessoas venham a ser salvas, começamos a criar métodos para fazermos com que elas venham a "conseguir" a salvação. Mas, o fato bíblico é que a fé vem pelo ouvir (Rm 10:17) e que serão salvos os que derem ouvidos à pregação do evangelho (Jo 5:25; Mc 16:15,16). O pecado entrou no mundo porque o homem descreu da anunciação de Deus, da palavra empenhada por Deus; a salvação vem para o homem que crer na anunciação providenciada por Deus, na palavra empenhada por Deus, a de que serão salvos os crerem no Seu Filho.

A dádiva da salvação é um ato divino tão impressionante, que Ele providenciou para que o Seu Espírito fosse enviado do céu para que o Evangelho pudesse ser pregado por todo o mundo (At. 1:8).

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quantas vezes já erramos pensando que a salvação era uma conquista nossa, pelo nosso comportamento religioso e moral, pela nossa bondade? Mas graças a Deus, somos salvos pela graça, porque quando pensamos assim, estamos diminuindo em nosso entendimento, a importância dos sofrimentos de Cristo, do sacrifício de Cristo, da Sua ressurreição. Por que, se podemos ser salvos por comportamentos, para que então o Senhor Jesus precisaria sofrer tanto?

2. Pessoas há que procuram escravizar outras, impondo-lhes comportamentos sob a alegação de que precisam ser observados para que possam ser salvos. Isto não é verdade. Se encontramos comportamentos apontados na Bíblia como ideais, eles não são para salvação, mas para santificação, para uma vida mais agradável a Deus.

3. Muitos dizem estar cheios do Espírito Santo, mas nunca se preocupam em pregar o Evangelho. O apóstolo Pedro afirma que o Espírito Santo foi enviado do céu e capacitou profetas para a-nunciar o Evangelho. Outras pessoas pensam que o profeta é a-quele que vive a advinhar futuro, mas o apóstolo Pedro deixou claro que os profetas se preocuparam em anunciar a graça de Deus manifestada na salvação providenciada por Ele em Cristo Jesus.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Isa 53.** O profeta anuncia os sofrimentos de Cristo.

**Terça - Tg 2:14-26.** Abraão mani-festa sua fé em Deus.

**Quarta - Rm 10:1-17.** A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus.

**Quinta - Mc 16:1-16.** Jesus ordena que o Evangelho seja pregado.

**Sexta - Sl 22.** O sacrifício de Cristo é anunciado pelo salmista.

**Sábado - Ap 22:1-14.** A figura do sacrifício do Cordeiro como o Salvador.

## Estudo 12

# VIVENDO A LIBERDADE CRISTÃ

*Texto básico: 1 Pedro 2:11-25*

Se estudarmos atentamente esta carta do apóstolo Pedro necessariamente teremos que observar que ele está abordando os grandes temas do cristianismo, de maneira prática, com o propósito de auxiliar no crescimento daqueles que deixaram o mundo para serem discípulos de Cristo. Gradativamente aborda todos os temas ensinados por Jesus e explica de maneira sucinta.

Iniciou falando a respeito da **salvação** pela graça de Cristo e pela Sua ressurreição, continuou exortando os crentes à **santificação**, alertou para a necessidade de **crescimento** e agora passa a falar a respeito do comportamento que deve ter o servo de Cristo, mesmo estando de posse da **liberdade** que o Senhor lhe deu.

Pelo conteúdo da maioria das epístolas do Novo Testamento, podemos perceber que estava havendo uma tendência por parte de muitos que se convertiam a partir do paganismo, de dar vazão livremente a todos os sentimentos pecaminosos, talvez por uma falsa

interpretação do cristianismo livre dos tabus das religiões pagãs.

Não sabemos ao certo porque, mas sabemos que a tendência existia e que grande parte dos cristãos não estavam sabendo viver a liberdade cristã, porém como servos de Deus (v. 16).

É nesse clima de início do cristianismo, que o apóstolo introduz e ensina o assunto com muita propriedade, deixando também para nós uma exposição a respeito do tipo de liberdade que o crente tem e deve viver.

## A LIBERDADE CRISTÃ EVITA A CONCUPISCÊNCIA - v. 11

Introduziu-se na igreja primitiva um certo número de pessoas que abraçavam e ensinavam idéias *gnósticas*, que enfatizavam a salvação por um simples conhecimento (no sentido de capacidade intelectual e não de experiência) espiritual e que, pregando uma dicotomia (separa-

servos de Cristo, pensamos em nós próprios, na nossa comunhão pessoal com Deus, na nossa santificação voltada para nós próprios. Mas Jesus anunciou que seríamos suas testemunhas (At 1:8). Nós temos um objetivo na vida cristã e este objetivo não é voltado para nós próprios, mas para nossos semelhantes que precisam também conhecer o evangelho de Jesus Cristo.

O apóstolo Pedro é muito enfático neste aspecto quanto diz que fomos escolhidos como nação separada, como povo adquirido (e por que preço!) para que **anunciemos** as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (v. 9). Ou seja, Cristo nos tirou do esconderijo das trevas e nos colocou em destaque diante do mundo, como faróis que anunciam que o perigo é iminente para os que estão desavisados!

Mas existe também outro aspecto que é apontado pelo apóstolo: para aqueles que rejeitaram a Cristo, que são rebeldes, a igreja é colocada como um marco da vitória de Cristo e da sua misericórdia. Vitória daquele que disse um dia: "edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16:18). Este marco de vitória está na transformação que Cristo produziu na vida daqueles que são a igreja de Cristo, daqueles que antes não pertenciam ao povo de Deus, mas que pela Sua misericórdia, foram feitos Seu povo.

## CONCLUINDO

O mundo oferece muito "alimento" estragado para o crente, uma vez que é interesse do maligno que ele não cresça. O crente que os ingerir estará em sérias dificuldades para crescer espiritualmente. Ao invés de aceitar o que o mundo oferece, é melhor alimentar-se da Palavra de Deus porque estará se alimentando adequadamente para o seu crescimento.

Também, o afastamento das atividades da igreja deixa o crente em sérias dificuldades para o seu crescimento, uma vez que deixará de se exercitar juntamente com seus irmãos e estará se atrofiando gradativamente até ficar entredado espiritualmente. Ao contrário, quando está junto com seus irmãos, participando, cresce e ajuda a igreja a crescer também, uma vez que estará auxiliando no crescimento dos seus irmãos em Cristo.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - 1Ped. 2:1-10.** Devemos crescer em Cristo.

**Terça - Col 1:1-23.** Podemos crescer frutificando para Deus.

**Quarta - Col. 3: 1-17.** Os exercícios que precisamos.

**Quinta - 1Tim. 4:1-9.** A necessidade de exercício na vida cristã.

**Sexta - João 4:1-30.** Deus procura os que o adorem verdadeiramente.

**Sábado - João 15:16-27.** A necessidade de testificar de Jesus.

## Estudo 3

# O REINO DE DEUS EM PARÁBOLAS

*Textos básicos: Mateus 13.24-53; Marcos 4.26-34*

À beira do mar da Galiléia, de dentro de um barco, Jesus proferiu a parábola do semeador para a multidão que se encontrava na praia. Em algum momento explicou a parábola somente aos seus discípulos e voltou a ensinar à multidão, através de parábolas que versavam a respeito do reino de Deus, explicando-as sempre aos seus discípulos (Mt 13.34,35; Mr 4.33,34).

São sete parábolas, sendo seis narradas por Mateus e somente uma por Marcos, que ensinam a respeito do crescimento do reino de Deus, da infiltração de falsos filhos no reino, da imensurável importância do reino e da seletividade do reino.

## O CRESCIMENTO DO REINO DE DEUS

Mt 13.31-33; Mr 4.26-29, 30-32

Jesus havia terminado a parábola do semeador dizendo que uma parte da semente havia caído em boa terra e que havia produzido muito fruto. Havia germinado e crescido. Continuou falando, então, a respeito do

crescimento do reino de Deus ensinando que:

### 1. O crescimento independe da sabedoria humana Mr 4.26-29.

Não existe sabedoria humana que possa fazer com que uma semente germine. Isso acontece por ela própria, pois já faz parte da sua natureza reproduzir a vida. A partir do momento em que a semente foi lançada (a palavra de Deus) e encontrou um solo receptivo e bem preparado (coração do homem), ela vai crescer e germinar naturalmente. Um crescimento que se refere tanto ao indivíduo, quanto à sua extensão na territorial. A partir do momento em que Jesus entregou sua vida, a semente foi lançada (Jo 12.24) e, tendo morrido, produziu o seu fruto natural em abundância. E, de fato, tem sido assim. O evangelho de Cristo foi semeado por ele, por seus apóstolos e pelos seus discípulos que, através dos séculos, têm levado a sua semente. Sem necessidade de nenhuma ciência humana o reino de Deus cresceu neste mundo, floresceu, frutificou e continuará fruti-

ficando até o dia em que o Senhor há de voltar.

**2. O crescimento tem um limite** *Mr 4.29*. O reino de Deus não crescerá durante tempo ilimitado neste mundo, para sempre, mas haverá o tempo da ceifa, em que Cristo voltará para colher os frutos produzidos (Ap 14.14-20) e multiplicados pelo seu trabalho de semear a palavra de Deus, de dar a sua vida por amor de muitos.

**3. O crescimento vem de uma semente simples** *Mt 13.31-33; Mr 4.30-32*. Outras religiões cresceram a partir de filosofias complicadas e preceitos religiosos extensos e cheios de belezas aparentes e extensas obrigações. Mas o evangelho de Cristo não. É uma semente simples como o grão de mostarda, sem beleza, sem grandiosidade, sem complicações. É uma semente que se resume à pregação do arrependimento dos pecados e da aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus e único salvador dos pecados do homem. Mas é uma semente poderosa que, lançada no coração do homem, cresceu e se tornou uma árvore frondosa, cheia de folhas, que dá abrigo àqueles que dependem somente de Deus em suas vidas. O crescimento vem da simplicidade como a do fermento que, colocado em pequenas partes na massa, a faz crescer demasiadamente.

## HÁ TENTATIVAS DE INTROMISSÃO NO REINO DE DEUS

*Mt 13.24-30; 36-43*

Se é verdade que o reino de Deus cresce por si só, dependendo apenas do sacrifício de Jesus Cristo e do trabalho de semeadura da Palavra de Deus em corações que a acolhem com alegria e segurança, também é verdade que há uma luta satânica para dificultar seu crescimento.

Talvez pouco pensemos nisso, mas Jesus apontou para essa realidade com a parábola do trigo e do joio. Mostrou que ele, o Filho do homem, semeia a boa semente (que nesta parábola são os filhos do reino), mas que o seu inimigo, o diabo, vem e semeia a sua semente no meio da seara de Cristo e ela cresce parecendo com os filhos do reino. Tão parecidos crescem que não é permitido nem mesmo aos anjos arrancá-los, sob pena de arrancarem aqueles que são, de fato, filhos de Deus (v. 27-29).

Apesar de crescerem juntos e serem tolerados por amor aos que são filhos de Deus, o trabalho do inimigo e dos seus filhos infiltrados no reino de Deus não terá sucesso porque, no dia do juízo, os que estão no meio dos filhos do reino, mas são filhos do maligno, serão recolhidos pelos anjos de Deus (v. 40,41) e serão lançados no inferno, no sofrimento eterno (v.42).

locadas no alicerce para a estrutura básica, e pedras ou tijolos que eram colocadas umas sobre as outras para formarem as paredes, formando assim um edifício. Chamo de crescimento edificante, o crescimento do crente de maneira a fazer parte de um edifício, de um conjunto que também deve crescer na sua totalidade. Um conjunto, que deve crescer alicerçados em uma só base, Jesus Cristo. Uma base que sustenta firmemente todo o indivíduo que deposita nele a sua confiança (daí o apóstolo afirmar que “quem nele crer não será envergonhado”), e todo o conjunto de indivíduos que formam um todo, por terem agido da mesma maneira, firmando suas vidas em Cristo (igreja).

Este crescimento edificante deverá ter determinadas características apontadas pelo apóstolo:

**1. Virá da parte de Deus.** A expressão "sois edificados" demonstra que o crente não pode edificar-se a si próprio. O homem tem toda a tendência de pecado e não conseguiria estar em processo de crescimento por seus próprios méritos. É interessante que Jesus fala a esse respeito, quando diz que ninguém pode acrescentar um côvado à sua estatura (Mt. 6:27). Ou seja, no crescimento físico, o homem é incapaz de produzir o seu próprio crescimento porque ele vem de Deus, que já nos programou geneticamente para tal.

Espiritualmente falando, a vida cristã também é assim. Se nos “ali-

mentarmos" e nos "exercitarmos" perfeitamente, Deus estará, automaticamente, providenciando o nosso crescimento.

**2. Será do agrado de Deus.** Um pai se agrada quando vê seu filho crescendo. Deus se agrada quando vê seu servo crescendo. É este crescimento será notado e agradará quando o servo cultuar a Deus em espírito e em verdade (Jo 4:23). Pois bem, o crescimento do crente tem como um dos objetivos, agradar ao Senhor, que deseja ver o homem em perfeita sintonia com Ele, desfrutando do Seu amor e cuidado.

**3. Deverá ser em conjunto com outros servos de Cristo.** Não fomos salvos e deixados isolados no mundo, como indivíduos alienados uns dos outros, que viveriam um cristianismo solitário. Fomos salvos e integrados a uma igreja de Cristo. Por isso o apóstolo usa o plural e diz "sois edificados casa espiritual". É uma referência à igreja de Jesus Cristo e o crente precisa crescer juntamente com seus irmãos, com seus conservos. O crescimento de cada um, fará com que todo o edifício esteja também em crescimento constante. Não há lugar para o individualismos na igreja de Cristo.

## O CRESCIMENTO TESTEMUNHADA MISERICÓRDIA DE DEUS

*V. 7-10*

Quase sempre nos preocupamos em crescer no Evangelho, como

bom crescimento está na alimentação adequada. Existem alimentos que ao invés de fazerem bem, deixam o ser humano enfermo. E há alimentos que fazem muito bem para o crescimento, como o leite, por exemplo, que é rico em proteínas e vitaminas. Na vida espiritual é assim também. A malícia, a falsidade, a hipocrisia (fingimento), a inveja e as murmurações, são como venenos para o crescimento espiritual. Se o crente se alimentar dessa imundícia toda, certamente ficará raquítico, completamente atrofiado. Mas existe, também, o alimento falso, adulterado, que não fará qualquer efeito no indivíduo e o manterá raquítico, apesar de ingerido.

O alimento eficiente para o crescimento do crente é a Palavra de Deus. Ela trará um crescimento constante e eficiente, uma vez que fará com que o crente seja cheio do conhecimento da vontade de Deus (Col 1:9). Mas o crente deve ter cuidado para não ingerir falsos ensinamentos que são oferecidos por falsos pregadores, que deturpam, adulteram a Palavra de Deus.

**2. Exercitando-se em estar firmados em Jesus - v. 4.** Logo após a ressurreição de Jesus vamos encontrar o apóstolo Pedro bastante enfraquecido e momentaneamente estagnado em seu crescimento espiritual. Ele tinha deixado tudo o que aprendera, tinha deixado a vocação de lado, e estava às voltas com sua antiga realidade, que existia antes de conhecer a

Cristo. Voltou a ser pescador novamente. Passou por dissabores, tristezas e só retornou ao crescimento quando novamente se colocou aos pés de Jesus e se prontificou a servi-lo. Talvez seja por isso que ele dá um conselho tão enfático e lembre ao servo de Cristo que ele precisa se chegar mais para o Senhor.

O apóstolo coloca a ação de chegar-se ao Senhor como sendo responsabilidade do crente. A ação de chegar-se a Cristo é constante, uma vez que é constante a pressão do mundo para nos afastar dele. Mas a ação exercita, e o exercício fortalece, o exercício possibilita o crescimento. Escrevendo a Timóteo, o apóstolo Paulo, desejando o crescimento do jovem pastor, aconselha: "exercita-te a ti mesmo em piedade" (1Tm 4:7). Piedade é uma expressão que significa dedicação religiosa. Em outras palavras, o apóstolo estaria aconselhando Timóteo a exercitar-se em dedicar-se cada vez mais a Cristo. Se um crente em Cristo deseja ter um crescimento sadio, precisa, além de meditar à respeito dos ensinamentos contidos nas Escrituras, exercitar-se em colocá-los em prática na vida cristã.

## O CRESCIMENTO DEVE SER EDIFICANTE

Nos versículos 5 e 6, o apóstolo faz uma comparação do crescimento do crente com a construção de um edifício. Numa construção antiga existiam pedras que eram co-

Ao contrário, os filhos do reino, que foram semeados por Jesus Cristo recebendo o seu evangelho, resplandecerão no reino de Deus (v. 43).

## A IMPORTÂNCIA DO REINO DE DEUS ESTÁ ACIMA DE TUDO

*Mt 13.44-46*

Nestas duas parábolas Jesus mostra a importância do reino de Deus, comparando-o a um tesouro e a uma jóia de grande valor pelos quais, quem o encontra abre mão de todas as coisas de valor a fim de adquirir somente esta. Se é de grande valor:

**1. Não é fácil de ser encontrado** v. 44. Jesus comparou a um tesouro escondido. Não um tesouro à mostra, lançado no meio de lugares de circulação de pessoas, mas escondido. Em outra passagem lemos de Jesus ensinando que poucas são as pessoas que encontram a porta da vida (Mt 7.14). Certamente que o reino de Deus não é esse evangelho fácil que tem sido alardeado pelo que se dedicam a atrair as multidões.

**2. Precisa ser buscado** V. 45. Quem dá valor à vida precisa buscar o reino de Deus porque somente nele o homem encontra a vida eterna. E, quando encontra, o homem sincero precisa deixar tudo o que possui de

valor espiritual para trás, a fim de receber a vida oferecida por Jesus.

## SOMENTE PESSOAS SELECIONADAS ENTRAM NO REINO DE DEUS

*Mt 13.47-50*

Jesus já havia mostrado isso na parábola do trigo e do joio, quando disse que no final dos tempos ele enviaria os seus anjos para separarem o joio do trigo e para lançar o joio no sofrimento eterno. Agora reafirma o que ensinou anteriormente, utilizando a figura da grande rede que é lançado ao mar e que recolhe todo tipo de peixe, mas que, estando cheia, passa por um processo de seleção.

**1. O Reino de Deus é estendido a todos** v. 47. Não há distinção no processo de pregação, ilustrado por Jesus como o momento em que a rede é lançada. Deus quer que todos se salvem e Jesus mandou que o evangelho fosse pregado a todo o mundo.

**2. Há uma seleção entre justos e os maus** v. 48,49. Existe um critério que é estabelecido por Deus: o de que só entrarão no seu reino aqueles que forem justificados. Esse critério está registrado na Bíblia (p. ex. Rm 3.21-23; 5.1-9; Tito 3.3-7) e aponta para o sacrifício de Jesus como elemento de justificação. Jesus ensinou que quem crê nele como o Filho Unigênito de Deus, enviado ao



mundo para dar a vida eterna, não será condenado, mas ensinou, também, que quem não crê nele já está condenado e isto porque fez uma escolha que demonstrou que era mau: amou mais as trevas do que a luz (João 3.17-19).

**3. Há destinos definidos para os justos e para os maus** v. 48 e 50. Não é uma seleção sem finalidade, mas tem a finalidade de dar destinos definidos: os justos serão recolhidos ao reino de Deus (v. 48) e os maus serão lançados no sofrimento eterno (v. 50).

## CONCLUINDO

Com estas parábolas Jesus deixou um conjunto de ensinamentos que precisam ser guardados pelos seus discípulos, por todos quantos se interessam pelo reino de Deus e sua propagação:

1. Há uma semente definida que faz crescer o reino de Deus, a sua Palavra.
2. A Palavra deve ser semeada para que possa germinar e produzir frutos para o reino de Deus.
3. O homem precisa cuidar do seu coração para que seja receptivo à Palavra de Deus, buscando compreendê-la e fazendo com que se aprofunde em seu coração.
4. Semeado no coração dos homens, o reino cresce independentemente da sabedoria humana.

5. Nem sempre os que parecem pertencer ao reino de Deus pertencem de fato. Mas somente Cristo, através dos seus anjos fará a seleção no juízo final.

6. Há uma luta de Satanás contra o reino de Deus, procurando fazer com que não cresça e que pessoas não tenham a vida eterna.

7. No Reino dos céus não entrará ninguém que não tenha sido separado por Jesus Cristo, sob os seus critérios e nunca sob os critérios humanos. Só entrará no reino dos céus aquele que for justificado por Jesus Cristo, que fizer o bem de recebê-lo como Senhor e Salvador, após se arrepender dos seus pecados, confiando na purificação através do seu sacrifício.

8. O inimigo de Deus, Satanás, é uma realidade e trabalha para que pessoas não venham a receber o evangelho de Cristo e, recebendo, não sejam salvas eternamente. Trabalha tirando a Palavra de Deus dos corações onde foi semeada e se infiltrando no corpo de Cristo através de falsos crentes.

## LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda** - Marcos 4.26-34  
**Terça** - Mateus 13.24-30;36-43  
**Quarta** - Mateus 13.44-58  
**Quinta** - Romanos 5.1-11  
**Sexta** - Tito 3.3-7  
**Sábado** - Mateus 25.31-46

## Estudo 11

# CRESCENDO NA GRAÇA DE CRISTO

*Texto básico: 1 Pedro 2:1-10*

Há alguns anos atrás existia na TV um menino ator de grande talento. Estava sempre presente em diversas programações e comerciais e era tido como menino prodígio. Até que a sua história verdadeira foi publicada. Não era um menino, mas era um homem com quase vinte anos de idade, portador de uma anomalia muito rara, que além de impedir o crescimento, mantinha também na pessoa as características físicas infantis. A notícia foi sensação em todo o país.

O crescimento é algo consequente ao nascimento e também bastante natural. O que não é natural é alguém nascer e ficar sempre do mesmo tamanho, ou com algum pequeno crescimento. Uma pessoa que não cresce durante a sua infância e adolescência é uma pessoa raquítica, é uma pessoa anã. A falta de crescimento é uma anormalidade. Na vida do crente é assim também. Nascemos de novo e se ficarmos como meninos na fé, seremos crentes com anormalidades espirituais. O crente ao nascer novamente pela conversão a

Jesus Cristo, deve entrar, naturalmente, em um processo dinâmico de crescimento. Este é um ensinamento bíblico. A dinâmica da vida cristã é apontada como uma realidade pelo Senhor Jesus, em diversas ocasiões, principalmente quando comparou os seus discípulos com os ramos de uma videira.

Neste estudo estaremos observando alguns aspectos desse crescimento na vida cristã, tais como: como devemos crescer, que tipo de crescimento devemos ter e para que devemos crescer.

## COMO O CRENTE DEVE CRESCER

O apóstolo Pedro, tendo ele próprio experimentado um impressionante crescimento, que fez dele um gigante na vida cristã, dá aos crentes em Cristo os conselhos necessários para experimentarem o mesmo, mostrando, primeiramente, o que fazer para crescer.

**1. Tendo uma boa alimentação espiritual** - v. 2. O segredo de um

explicar o sentido do texto bíblico, não devem se arvorar pregadores, a não ser que se preparem profundamente, por sentirem uma chamada de Deus específica para serem ensinadores, mestres, das Escrituras.

### **A PREGAÇÃO LEVA O HOMEM A UMA ADORAÇÃO VERDADEIRA - v. 6.**

Há uma idéia errada correndo em nosso meio de que o cântico é que leva o homem à adoração. Já vimos em estudos anteriores que não é verdade. Deus procura verdadeiros adoradores e é a Palavra de Deus que leva o homem a se posicionar com humildade e reverência na adoração a Deus, reconhecendo sua majestade, poder e glória. É a Palavra de Deus que leva o homem a adorar com coração agradecido pela sua infinita misericórdia e cuidado para com seus servos. Ninguém consegue verdadeiramente adorar a Deus sem dar ouvidos à sua Palavra, sem se quebrantar diante dela.

### **A PREGAÇÃO FAZ COM QUE O HOMEM OLHE PARA DENTRO DE SI - v. 9**

Quem gosta de olhar para dentro de si? Quem gosta de ver seus erros, seus pecados contra Deus, sua necessidade de perdão divino? O ser humano não gosta disso, e dificilmente conseguiria sem a Palavra de Deus para mostrar suas

misérias espirituais e sua necessidade de adorar verdadeiramente ao Deus verdadeiro. Mas a pregação da Palavra de Deus tem esse poder, o de fazer com que o homem olhe para si mesmo e sinta as suas misérias, e se arrependa, e confesse os seus pecados, e se coloque diante de Deus purificado pelo sangue de Jesus Cristo. Faz o homem chorar suas misérias, seu afastamento de Deus. Mas, faz com que o homem olhe para a frente. Faz com que o homem sem Cristo se coloque face a face com a salvação providenciada por Deus para ele (Lucas 4:16-22); e faz com que o servo de Deus se consagre cada vez mais ao Senhor, reconhecendo seus erros, mas deixando a tristeza de lado, se consagre mais ao Senhor e receba a Sua alegria, onde está a força do crente em Cristo.

### **CONCLUINDO**

Não pode haver culto sem a Palavra de Deus e não pode haver cultuadores que não gostem da Palavra de Deus. No culto é necessário que se dê valor à pregação, que se deixe ela penetrar em nossos corações e que se tome atitudes coerentes com o que Deus tem falado através de seus servos que anunciam a sua Palavra escrita.

#### **LEITURAS DIÁRIAS**

**Segunda - Neemias 8:1-13; Terça - Luc 4:16-22; Quarta - Atos 20:7-11; Quinta - 2Tim. 4:1-5; Sexta - Josué 24:1-13; Sábado - Josué 24:14-25**

## **Estudo 4**

### **A PARÁBOLA DO SEMEADOR**

*Textos básicos: Mateus 13.3-23; Marcos 4.1-25; Lucas 8.4-18*

Depois dos episódios em que Jesus foi apontado pelos escribas e fariseus como tendo parte com Belzebu, em que declarou a gravidade da blasfêmia contra o Espírito Santo, e em que negou conceder algum tipo de sinal àquele grupo de judeus, declarando a necessidade de crerem nas suas palavras e se arrependerem dos seus pecados, retirou-se da casa onde se encontrava e dirigiu-se para a beira do mar da Galiléia. A multidão não o deixou e reuniu-se novamente em torno dele e, agora, em número superior e crescente, já que vinha gente de todas as cidades. Então, apertado pela multidão, entrou em um barco, sentou-se nele e, demonstrando a importância da sua pregação, começou a falar ao povo que estava em pé na praia.

Para que somente os seus discípulos compreendessem o que ensinava, conforme ele próprio declarou (Mt 13.10-15) para que os que o rejeitaram por causa da dureza de seus corações não desfrutassem da sua misericórdia (Mt 13.15)

através da compreensão da sua palavra, começou a proferir uma série de parábolas a respeito da natureza do reino de Deus (também chamado por ele de reino dos céus) como fonte de vida, da disposição da vida a todos através da semente da Palavra de Deus e das lutas e esforços do homem contra forças espirituais malignas, contra si próprio e contra situações deste mundo para poder desfrutar da vida que é oferecida por Deus a todos quantos recebem a sua Palavra personificada no próprio Messias.

Por ser uma parábola extensa e com diversos ensinamentos que necessitam ser observados atentamente, iniciaremos o estudo com a parábola que ficou conhecida como sendo “a do semeador”.

### **AS FIGURAS EMPREGADAS POR JESUS**

Há quem pense que as parábolas são como historietas inverídicas e chegam a desprezar os ensinamentos contidos nelas como se



fossem meras fantasias. No entanto, as parábolas são ilustrações de realidades, são demonstrações alegóricas de verdades que Jesus desejava demonstrar e que, para isto, utilizava determinadas figuras formadas através de parábolas ou narrativas de fatos reais, que precisavam ser compreendidas e aplicadas.

Nesta parábola Jesus utiliza as seguintes figuras:

**1. A semente.** É uma das figuras centrais desta parábola e tem um significado definido pelo próprio Senhor (Lc 8.11): **é a palavra de Deus.** Logicamente foi utilizada por Jesus por causa do seu aspecto natural de ter a vida em si e de ser capaz de frutificar transmitindo vida. A palavra grega utilizada nos textos é *sporo* que significa *partícula capaz de germinar; produzindo novo organismo*. A idéia é a de a palavra de Deus produzir vida eterna naqueles que a recebem e permitem, de alguma forma, que produza o seu efeito natural (Lc 8.12).

**2. O semeador.** Aquele que leva a semente, que a lança no solo com a finalidade de produzir frutos em uma sara que deverá crescer e ser ceifada no tempo certo.

**3. Os solos.** Lugares onde as sementes se reproduzem. Representam os corações dos homens (Mt 13.19; Lc 8.12) que, por motivos

diversos, podem ser apropriados ou não para a germinação eficiente da semente.

**4. Os empecilhos para a germinação das sementes.** Quando um semeador lança a sua semente, o que mais deseja em seu coração é vê-la germinar, reproduzindo a vida que contém. Mas sempre existem empecilhos naturais ou produzidos por outros seres. Jesus aponta para esses empecilhos como sendo uma realidade espiritual.

#### A INTERPRETAÇÃO DA PARÁBOLA

*Mt 13.18-23; Mr 4.13-25; Lc 8.11-18*

Quando estavam sozinhos, Interrogado pelos seus discípulos, o próprio Senhor Jesus explicou a parábola, o que tornou fácil a sua interpretação.

**1. A Palavra de Deus é semeada.** Jesus foi enfático em afirmar que o “semeador saiu a semear” e, depois, na explicação da parábola, que “o semeador semeia a palavra” (Mr 4.14). Não está falando de uma possibilidade, porém de um fato que estava acontecendo e que continuaria sendo uma realidade. Uma realidade que teria que acontecer, tanto quanto a luz tem que ser colocada em lugar visível para produzir o seu efeito, para manifestar o que precisa ser visto (Mr 4.21) Uma anunciação que precisava ser

entanto, qual deveria ser o principal fator de motivação aos ouvintes? Um excelente pregador? um pregador com idéias novas? Uma parafernália tecnológica para prender a atenção do ouvinte? É certo que não. O principal fator de motivação deve ser o coração do ouvinte. O coração de alguém que esteve no cativeiro do pecado e está com o coração alegre, sedento da Palavra de Deus que o libertou. Aquele povo reunido era composto de ex-cativos da Babilônia (Nemias 7:8) e que foram libertos pela ação de Deus através de Ciro, rei da Pérsia (Esdras 1:1-4).

Como é difícil prender a atenção do povo, nos tempos atuais, para a pregação da Palavra de Deus. Talvez as igrejas estejam cada vez mais cheias de pessoas, porém mais vazias de ex-cativos do pecado, de pessoas que foram libertas das garras do pecado pela ação divina através do seu Filho, Jesus Cristo. De pessoas que amem a Palavra de Deus considerando-a imprescindível para o seu próprio viver.

**3. É necessário que exista reverência à Palavra de Deus - v. 5.** A abertura do livro da Lei foi a culminância do desejo do coração do povo de Deus. Todos os preparativos haviam sido feitos para aquele momento. O povo se reuniu, um púlpito de madeira foi confeccionado e colocado em lugar alto, visível a todo o povo, os pregadores

foram escolhidos e reunidos e, agora, o livro foi aberto. Era o livro que Deus mandara Moisés escrever, era a Lei de Deus, era a Palavra de Deus. Como permanecer sentado em um momento como esse? Era impossível. Deus estaria falando através da sua Palavra escrita e isto requeria reverência. A Palavra de Deus é solene e precisa ser reverenciada, precisa ser respeitada. Ficar de pé é um sinal milenar de reverência e é praticado até os dias de hoje. Ficamos de pé diante da Bandeira Nacional, do Hino Nacional, de autoridades constituídas e há pessoas que ficam de pé até mesmo diante de noivas que se dirigem à cerimônia do casamento. Por que não ficar de pé diante da Palavra de Deus acima de tudo?

**4. É necessário que haja preparação da parte de quem prega a Palavra de Deus - v. 8.** Esdras escolheu pessoas para o auxiliarem na pregação da Palavra de Deus. Eram pessoas conhecidas (seus nomes foram citados), pessoas conhecedoras da Lei (escribas) e eram pessoas com funções de serviço na casa de Deus (levitas). Mas eram, acima de tudo, pessoas preparadas para explicar o sentido do que estava escrito e para fazer com que entendessem o que estava escrito. A Palavra de Deus é uma só e tem somente uma interpretação correta. Pessoas sem preparo, sem conhecimento profundo das Escrituras, sem condições de

ouve a interioriza em seu coração. Alguns argumentam que basta lê-la para que se conheça o seu conteúdo. Mas é bíblico que Deus levanta homens para transmitir a Sua Palavra. Antes de ser escrita, elas a anunciavam por revelação direta de Deus, mas depois de escrita, Deus começou a levantar homens para explicá-la.

No texto vamos encontrar o povo de Deus reunido, depois de um longo tempo sem ouvir a Lei de Deus, em pé, ouvindo as explicações através de pessoas que conheciam profundamente a Lei.

No Novo Testamento não é diferente. O apóstolo Paulo, escrevendo ao jovem pastor Timóteo, depois de várias orientações sobre o ministério pastoral, incentiva-o a continuar dando ênfase à Palavra de Deus, através da pregação. Ele disse: “Prega a Palavra...” (2Tim. 4.2). Alguns argumentam que o estudo bíblico através de leitura, ou em discussões particulares, também poderia ser considerado pregação. Mas não é verdade. A palavra que é traduzida por *pregação* é *kerusso* que significa proclamar, apregoar alto e bom som.

Quando há pregação, há proclamação da Palavra de Deus. Proclamação explicada, detalhada e aplicada à nossa vida cristã. Há crescimento espiritual, há quebrantamento de coração, há introspecção. O povo de Deus quebrantou seu coração diante da explicação da

Lei de Deus; reconheceu seus pecados, entristeceu-se profundamente e foi conclamado a seguir em frente de uma maneira diferente, em comunhão com o Senhor.

Mas, para que exista compreensão e interiorização da Palavra de Deus pregada, são necessárias algumas atitudes essenciais para com a pregação:

**1. É necessário desejo de ouvir a Palavra de Deus - v. 1.** O sétimo mês era de dedicação ao Senhor. Aconteciam festas e solenidades que eram dirigidas a Deus porque Ele assim estabelecera (Levítico 23:24-41). Antes do cativo babilônico, o povo de Deus participava das solenidades por obrigação, mas agora, depois de 70 anos distantes de sua terra e do Templo em Jerusalém, estavam com os corações agradecidos e voltados para Deus. Por isso Esdras os encontrou reunidos, vindos de várias cidades, tão sedentos pela Palavra de Deus. Tinham uma experiência de libertação, estavam sedentos por ouvirem os mandamentos de Deus para suas vidas. O povo estava reunido, querendo ouvir a Palavra de Deus.

**2. É necessária atenção à Palavra de Deus - v. 3.** De que adianta alguém explicar a Palavra de Deus, se não houver atenção da parte de quem a escuta? As palavras serão como que lançadas ao ar, em esforço inútil da parte de quem prega. No

precisava ser ouvida pela própria vontade do homem, que precisava ser atendida, que faria a diferença quanto ao juízo divino e quanto à frutificação para o reino de Deus (Mr 4.23-25). Jesus estava falando dele próprio como aquele que estava levando a palavra de Deus, palavra de vida, aos judeus, que precisavam ouvir e que assumiriam a própria responsabilidade pelo efeito da palavra em seus corações. Lucas registra que ele disse: “Saiu o semeador a semear a sua semente” (Lc 8.5). Ora, se a semente é a Palavra de Deus, o semeador esta-va semeando a sua própria palavra. No entanto, a figura pode ser, também aplicada à sua pregação através dos seus discípulos que veio a acontecer posteriormente e que continua acontecendo até os dias de hoje.

**2. Sendo semeada, a Palavra de Deus sempre cai em algum tipo de coração.** Ela nunca volta vazia, sem ter encontrado destino (Is 55.11). Mas existem tipos de corações diferentes, que recebem a palavra de maneiras diversas, que permitem ou não que germine e produza vida. Jesus aponta para três fatores que impedem a Palavra de Deus de germinar nos corações:

**a) Fatores espirituais - Mt 13.19; Mr 4.15; Lc 8.12.** A palavra chega ao coração, mas Satanás logo vem e **tira** do coração, porque não quer que ninguém se salve. Jesus mostra

que **há uma luta espiritual terrível do maligno contra o seu trabalho de salvar vidas**. Tristes daqueles que se esforçam por ignorar esta luta e não preparam seus corações para Cristo. Tristes daqueles que pensam que Satanás não existe, ou que não penetra nos corações para arrancar de lá a palavra de Deus. Tristes daqueles que não observam as artimanhas de Satanás para arrancar a palavra de Deus dos corações.

**b) Fatores pessoais - Mt 13.20,21; Mr 4.16,17; Lc 8.13.** Não ter raiz em si próprio por causa do solo rochoso (esta é a melhor tradução, uma vez que a palavra grega é *petrodes* que traz mais a idéia de *rocha* do que de *pedras pequenas*) é indicação de fraqueza pessoal por dureza de coração. São pessoas que ouvem a palavra e até a recebem com alegria, porém, pela dureza dos corações, não permitem que ela se aprofunde, que crie raiz a fim de reproduzir a vida. Não são as tribulações ou a perseguição por causa da própria palavra de Deus que faz com que caiam, que se escandalizem do evangelho de Jesus Cristo, porém seus próprios corações que têm solo raso para a palavra de Deus.

**c) Fatores interpessoais - Mt 13.22; Mr 4.18,19; Lc 8.14.** Marcos registra que Jesus ensinou que há pessoas que ouvem a palavra, mas que deixam que os cuidados deste mundo, as riquezas e o desejo de

outras coisas **entrem também** em seus corações e sufoquem a palavra. São situações em que há uma interação entre o dono do coração e outros fatores que vêm de fora, que entram em seu coração. Assim como deixam a palavra de Deus entrar, deixam que outros elementos perniciosos entrem e abafem a palavra, tornando-a infrutífera. Os cuidados do mundo tomam mais lugar nesses corações, tornam-se mais importantes que a própria vida eterna.

**3. Há como a Palavra de Deus germinar e reproduzir a vida** - Mt 13.23; mR 4.20; IC 8.15. Ela veio para isso. Foi lançada aos corações com essa finalidade e sempre produzirá seu fruto em algum coração. Mas são corações especiais que:

**a) Dão ouvidos.** Não ouvem somente, não deixam que simplesmente caia em seus corações, porém a recebem (Mr 4.20) e a compreendem (Mt 13.23), permitindo que crie raízes, que se aprofunde cada vez mais. São vedados ao maligno, uma vez que não deixam apenas que a palavra caia à beira dos corações, mas a recebem em seu interior, guardando-a pela compreensão e assimilação.

**b) São retos e bons.** Retidão e bondade são características concedidas por Deus ao homem, como sua criação. Mesmo com a natureza de pecado o homem tem a possibilida-

de e o dever de desenvolver estas qualidades em seus corações. A Bíblia está repleta de referências a homens e mulheres com estas qualidades. Podemos citar Enoque, Noé, Abraão, Isaque, José, Moisés, Ana, Rute, Ester, e tantos outros. Pessoas de corações retos e bons porque confiaram na Palavra de Deus, porque deram crédito a ela, porque se empenharam em recebê-la e vivê-la.

**c) Têm capacidade de retenção da Palavra de Deus.** Uma capacidade desenvolvida pelo interesse, pela fé, pelo desejo de servir e viver conforme os preceitos divinos. Uma capacidade que faz com que se enraíze e produza frutos por toda a vida.

## CONCLUSÃO

O Senhor Jesus semeou a palavra de Deus e seus discípulos continuaram semeando. Ela sempre cairá em corações com as mais diversas características. Cabe a cada um de nós, crentes em Cristo, trabalharmos para fazer com que seu coração se torne receptivo a ela, que tenha capacidade de guardá-la para que possa produzir vida abundante.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda** - Mateus 13.1-17

**Terça** - Mateus 13.18-23

**Quarta** - Marcos 4.1-25

**Quinta** - Lucas 8.4-18

**Sexta** - Isaías 55

**Sábado** - Salmo 40.1-10

## Estudo 10

# A PREGAÇÃO NO CULTO

*Textos básicos: Neemias 8:1-13; Lucas 4:16-22; Atos 20:7*

Estamos vivendo em um mundo agitado e a agitação do mundo está tomando conta de nós e de nossas reuniões de culto. Lá fora, no mundo secular, ninguém quer mais ficar parado ouvindo discursos, aulas, palestras. Os políticos, por exemplo, quando querem fazer seus discursos, os intercalam com shows agitadíssimos. Os apresentadores de programas de auditórios, para cumprirem suas tarefas e terem programas animados, introduzem grupos musicais que se sacodem o tempo todo e levam os assistentes a se sacudirem também, com braços levantados, cabeças balançando pernas saltitando.

Aqui dentro, no nosso mundo cristão, os pregadores estão cada vez perdendo mais espaço para as agitações da dança, das palmas, dos cânticos eufóricos. A pregação tem sido apenas um pequeno apêndice, que tem sido tolerada pela maioria das pessoas, principalmente dos jovens que não querem, ou não têm tempo para parar um pouco, meditar e aprender sobre as verdades divinas que deveriam direcionar suas vidas.

O que devemos fazer? Deveríamos nos adaptar ao mundo e deixar as pregações bíblicas de lado? Deveríamos incentivar mais a música do que a pregação, já que a música atrai mais que a pregação? A pregação não surte mais efeito nos tempos presentes?

Creio que esse não é o caminho correto para quem deseja cultuar a Deus e deseja conhecer seus princípios que levam a uma vida espiritual e moral sadia, de comunhão com Ele. É verdadeiro que a pregação bíblica está arraigada na história do cristianismo e que ocupa lugar de destaque no plano de Deus para fazer o homem saber da sua Pessoa e do seu plano de salvação para a humanidade.

Com base na Bíblia, vejamos como e porque devemos valorizar a pregação bíblica nos momentos de culto cristão.

## A PREGAÇÃO EXPLICA O TEXTO BÍBLICO PARA O HOMEM - *Neemias 8:1-13*

A Bíblia é a Palavra de Deus e ela só surte efeito quando o homem a

encontramos Deus, através dos seus profetas, conclamando seu povo a se arrepender de pecados acrescentados à sua vida, por causa de desatinos religiosos e morais.

## CONCLUINDO

Praticar um culto a Deus se resume em estar na presença dele, com atos determinados por ele, que o agradem e que sejam aceitos por ele, estando frente a frente com a sua presença majestosa, desfrutando da sua benignidade e misericórdia. Isso é uma realidade espiritual e não é visível. Para sabermos que realmente está acontecendo no momento em que cultuamos, não precisamos sentir arrepios, ou entrarmos em êxtase e balbuciar sons ininteligíveis, nem precisamos experimentar uma euforia física. É necessário apenas que nos aproximemos de Deus de conformidade com o que foi estabelecido por ele: com o coração convertido e purificado pelo sacrifício do Cordeiro de Deus que derramou o seu sangue para remissão do nosso pecado, crendo sinceramente que ele é o único que pode aproximar o homem de Deus, com o reconhecimento de que somos pecadores justificados sem mérito algum e de que precisamos estar sempre com disposição de nos arrependermos de pecados que venhamos a cometer, confessando-os a Deus que nos

tornará agradáveis a ele no Seu Filho amado.

Fora disso não há culto verdadeiro, não há participação autêntica. Só há rituais e sentimentos enganosos, e euforias religiosas.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Ezequiel 14:1-11.** Deus conclama seu povo a se converter e a dar as costas à sua idolatria e abominações.

**Terça - Isaías 31.** Deus conclama seu povo a se voltar para ele, de quem tanto se afastaram.

**Quarta - Oséias 14.** O povo de Deus precisava se arrepender dos seus pecados e voltar-se para Deus para que este pudesse estar novamente com eles.

**Quinta - 2Crônicas 30.1-9.** Deus não desvia o seu rosto daqueles que se convertem a ele.

**Sexta - Neemias 1.1-10.** O servo de Deus lembra-se da sua promessa de cuidado, diante da conversão do seu povo.

**Sábado - Isaías 30.1-15.** Na conversão a Deus está a salvação do homem.

## Estudo 5

# A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

*Textos básicos: Mateus 10.1-4; Marcos 3.7-19; Lucas 6.12-16*

O senhor Jesus estava iniciando, através da Galiléia, um segundo programa de pregações a respeito do evangelho do reino de Deus (Lc 8.1). Não ia só, mas ia acompanhado dos seus doze apóstolos além de algumas mulheres que eram profundamente gratas pela salvação e que tinham dedicação em servi-lo. Era um grupo interessante pelas diferenças individuais, pelo fato de ter mulheres junto ao grupo como verdadeiras discípulas de Jesus e, também, porque já delineava a igreja que estava se formando a partir da cabeça que era Jesus Cristo.

Entrou em uma casa para comer, mas uma multidão se juntou e invadiu a casa de tal maneira que nem podiam comer (Mc 3.20). Em determinado momento trouxeram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, um homem terrivelmente sofredor, e Jesus o curou, expulsando o demônio e fazendo com que passasse a falar e a ver. A multidão ficou mara-

vilhada e começou a se quebrantar para reconhecê-lo como o Messias, o Filho de Davi (Mt 12.22,23). Parece que seus discípulos ficaram separados dele por causa da multidão, porquanto ao ouvir do burburinho, saíram ao seu encontro para o resgatarem pensando que estava fora e si (Mc 3.21).

Os escribas e fariseus (Marcos se refere aos escribas e Mateus aos fariseus) aproveitaram o ensejo para tentar desmoralizar Jesus, diante da multidão que já começava a reconhecer-lo como o Messias, enviado de Deus. Fizeram, então, uma afirmação que deu a Jesus o ensejo de admoestá-los e, ao mesmo tempo, ensinar aos que o estavam ouvindo, inclusive seus discípulos: afirmou que há um tipo de pecado, uma blasfêmia, para a qual não há perdão, a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mc 3.28,29; Mt 12.32).

Há pessoas, na atualidade que utilizam esse ensino de Jesus para impingir pensamentos pessoais a outras pessoas, no que concerne,

principalmente, à doutrina do Espírito Santo. Quando alguém questiona algum comportamento religioso fora dos padrões bíblicos, de alguma outra pessoa que se diz possuída ou capacitada pelo Espírito Santo, logo esta diz para aquela: “Olha! Cuidado com a blasfêmia contra o Espírito Santo!” Ou seja, um ensinamento de Jesus que deve ser respeitado e observado no seu real significado, passou a ser elemento de manipulação e opressão por algumas pessoas religiosamente autoritárias. Vamos analisar os ensinamentos de Jesus detalhadamente e vamos pensar em seu real significado.

### **A AFIRMAÇÃO DOS ESCRIBAS E FARISEUS**

*Mt 12.24; Mc 3.22,30*

Ao perceberem que a multidão começava a conjecturar se Jesus não seria o Messias (a expressão “Filho de Davi” indica aquele que viria da parte de Deus, da linhagem de Davi), imediatamente começaram um trabalho sutil de tentativa de direcionamento do pensamento da multidão para uma terrível mentira com a finalidade de destruir todo o trabalho que Cristo realizara: **vincularam os atos de Jesus a Satanás**, ao afirmaram que Jesus expulsava demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios, e **o colocaram como se fosse dependente daquele ser maligno**, já que,

Conforme afirmação deles, realizava os milagres sob o poder dele e afirmavam estar possesso de espírito imundo.

Era, de fato, uma afirmação terrivelmente pecaminosa, porquanto não faziam aquela afirmação por inocência ou incredulidade, mas de maldade consciente. Sabiam quem era Jesus. Sabiam, pelo menos, que era vindo da parte de Deus e isso pode ser comprovado pelas palavras de Nicodemos, um dos representantes da classe religiosa dominante dos judeus que, ao procurar a Jesus afirmou: “bem sabemos que és mestre vindo de Deus” (Jo 3.2).

### **A RESPOSTA E OS ENSINAMENTOS DE JESUS**

*Mt 12.37; Mc 3.23-30*

Jesus reagiu imediatamente com uma admoestação composta de raciocínio lógico e de advertências. Ao invés de se retirar, ou de utilizar seu poder divino para destruir imediatamente aqueles homens, preferiu vence-los, como sempre o fez, com palavras de sabedoria divina. Deixou claro à multidão que:

**1. Não havia possibilidade alguma de estar a serviço de Satanás** *Mt 12.25-29; Mc 3.23-27*. Se estivesse Satanás estaria lutando contra si próprio e estaria destruindo seu próprio principado. Era realidade

### **O CULTO PRECISA SER PRATICADO COM PUREZA DE CORAÇÃO** *Atos 3.19*

Desde a entrada do pecado no homem que há uma ênfase dada por Deus à necessidade de se praticar o culto com pureza de coração. Voltamos sempre ao culto de Caim porque é o primeiro exemplo que temos e um dos mais ricos em ensinamentos em relação a atitudes pessoais. Note-se que o culto de Caim seria aceito se esse mudasse de atitude (se convertesse), purificando seu coração do mal que estava se alojando.

Há pessoas que praticam rituais religiosos com o intuito de se autopurificarem. Todas as religiões fora do que foi estabelecido por Deus tem algum tipo de ritual de purificação. Um exemplo claro disso é o tão propalado jejum que existe em quase todas as religiões, principalmente as de origem oriental (a respeito da necessidade ou não de jejum no cristianismo, ver O Sermão do Monte, de autoria do Pr. Dinelcir de Souza Lima, de nossa edição). Alguns chegam mesmo a pensar que a participação de um culto cristão produz uma purificação da alma. Mas está errado. Nenhum ritual religioso produz purificação da alma e o homem não pode, de forma alguma purificar-se a si próprio, seja de que maneira for.

Para ter seu coração purificado do pecado o indivíduo precisa se converter, precisa mudar seu coração, seus sentimentos, precisa voltar-se para Deus, mas isso só é possível através da crença em Jesus Cristo como Salvador. A conversão em Jesus Cristo gera uma purificação do pecado e um novo nascimento (2Cor 5.17), uma regeneração que perdurará por toda a sua vida e, só aí então, o indivíduo poderá cultuar a Deus de fato, estando diante dele, com o coração purificado pelo sangue do Cordeiro.

Mas, há algo muito importante que ainda precisamos observar: uma pessoa regenerada ainda comete pecado (1João 1.8) e precisa se converter em ocasiões posteriores, não no sentido de aceitar a Salvação de Jesus Cristo novamente, mas no sentido de se arrepender dos pecados cometidos após a conversão e confessá-los a Deus para que o sangue de Jesus Cristo continue tendo a ação purificadora em sua vida (1João 1.9). A vida do servo de Deus deve ser de constante e sincero exame e, havendo pecado, de retorno aos caminhos retos do Senhor.

No texto indicado o apóstolo Pedro conclama seus irmãos judeus a se converterem para que seus pecados pudessem ser apagados. Precisavam aceitar a Jesus como o Messias enviado por Deus para os salvar da condenação eterna. Em outros textos do Velho Testamento

verdadeiro e, através do culto, os participantes se aproximam dEle. Mas, para se aproximarem precisam estar com os corações convertidos dos seus pecados porque o pecado afasta o homem de Deus. Não há como um indivíduo ir a um lugar para cultuar a Deus, pensando estar se aproximando dele, porque, como vimos em estudo anterior, ele não fica restrito a lugares. A aproximação de Deus não é um ato físico, mas é uma atitude espiritual. Ninguém se aproxima de Deus indo a um “templo” ou a qualquer lugar onde um culto seja realizado, mas se aproxima de Deus com o coração. Sendo assim, ninguém se aproxima de Deus por grupo, ou somente por fazer parte de um auditório, ou uma congregação; mas se aproxima de Deus individualmente, com o coração arrependido, convertido dos pecados contra Deus.

## **O CULTO PRECISA SER ACEITO POR DEUS**

*Oséias 14:2*

E só é aceito quando há conversão do pecador. Uma das coisas que o homem mais se esquece é que o culto precisa ser aceito por Deus. Em religiões pagãs os praticantes têm essa noção e se submetem aos mais variados tipos de obrigações supostamente impostas por suas divindades. Um praticante de culto da umbanda, por exemplo, faz as suas obrigações de acordo com o que ele supõe sejam

exigências das entidades espirituais às quais cultua (chama até de “obrigações”); um católico praticante procura cumprir seus rituais religiosos dentro do que ele pensa ser do agrado do seu “santo” de devoção e da mesma forma com praticantes de tantas outras religiões. Mas em nossas igrejas estamos nos esquecendo cada vez mais de que o culto precisa ser praticado de forma a agradar a Deus para que seja aceitável por ele. Há uma preocupação muito grande em se realizar cultos que sejam espetaculares para grandes auditórios, que criem sensação de satisfação naqueles que “assistem” ao culto.

Isso tem feito com que pessoas sem conversão se acostumem a presenciar ou participar de momentos de culto, chamados cristãos, sem pensarem na necessidade de agradar a Deus e não a si próprios. E, podemos dizer com base na Bíblia, que esses cultos, praticados por pessoas sem uma experiência de conversão, não são aceitos por Deus. Há inúmeros textos bíblicos que nos mostram essa realidade, mas o texto do profeta Oséias é específico quando fala da necessidade de conversão a Deus para que o culto seja aceitável por Deus. O profeta conclama o povo à conversão e a, então, pedir a Deus que perdoe a sua iniquidade e aceite um culto bom, agradável, de louvor proferido por lábios com palavras de arrependimento.

que ele expulsara demônios. Como poderia, então, Satanás expulsar Satanás? A verdade era que Jesus expulsava os demônios pelo Espírito de Deus e que o reino de Deus havia, de fato, chegado até os judeus. Expulsava porque tinha poder para entrar nos corações dominados por Satanás anulando-lhe o poder e, então, limpar os corações (Mt 12.29; Mc 3.27).

**2. Não existe qualquer tipo de cooperação entre as trevas e a luz** Mt 12.30. Não existe meio termo, não há possibilidade de se ficar “em cima do muro” com respeito a Jesus Cristo. Quem não está com ele está contra ele e, quem não trabalha com ele, trabalha contra ele. Sendo ele a luz, não poderia compactuar com as trevas e nem as trevas com ele.

**3. Não há perdão para quem blasfema contra o Espírito Santo** Mt 12.31,32; Mc 3.29. Para qualquer tipo de pecado ou blasfêmia há perdão; até mesmo a palavra dirigida contra a pessoa humana de Jesus, mas a blasfêmia, a fala contra o Espírito Santo, nunca será perdoada. Quem o fizer já está condenado.

Essa é a realidade declarada por Jesus. A questão, então, é: O que seria a blasfêmia contra o Espírito Santo? Seria alguém dizer que tem alguma visão, ou profecia, ou que realizou alguma obra sob o poder do Espírito Santo e a pessoa duvidar

disso? Certamente que não. Note-se que quem estava envolvido ali era o próprio Senhor Jesus. Não um discípulo seu, mas o próprio Filho de Deus. A cena não poderá se repetir na história porque Jesus já subiu aos céus e de lá só voltará para o juízo final. Além disso, o que estava envolvido ali era uma blasfêmia consciente da parte de pessoas que sabiam que Jesus era vindo de Deus e que, portanto, realizava milagres pelo Espírito Santo. A blasfêmia contra o Espírito Santo é, portanto, a declaração contrária à Ele, da parte de quem tem certeza de a obra é divina e que afirma ser obra maligna. Isto quer dizer que o crente em Cristo não pode blasfemar contra o Espírito Santo, porquanto nunca dirá, conscientemente, que uma obra do Espírito é de origem maligna; nunca dirá que o que Jesus realiza através do Espírito Santo, é de obra maligna; nunca dirá que Jesus tem parte com Satanás; e nunca dirá que Jesus age pelo poder do maligno.

Por outro lado, fazer isso é tão maligno, tão digno do próprio Satanás que o que pratica a blasfêmia contra o Espírito Santo já tem a maldade em si próprio (Mt 12.33-35) e a sua condenação é uma realidade que está inerente em seu ser (Mt 12.36,37). Por isso não há perdão, tanto quanto não há para Satanás que, sabendo quem é Jesus Cristo o rejeita e luta contra ele.

**4. O que se fala é resultado do que há no interior do homem que é de ser responsabilizado pelas suas próprias atitudes interiores** v. 34-37. O que os fariseus e escribas falaram não foi resultado do acaso, ou de uma ignorância a respeito de Jesus, mas a frutificação do mal que estava em seus corações. Por isso seriam responsabilizados no dia do juízo final e teriam que dar contas ao próprio Senhor Jesus no dia do juízo final e, certamente, seriam condenados pelas palavras proferidas a partir dos seus corações malignos.

## CONCLUSÃO

Há pessoas que rejeitam conscientemente a Jesus Cristo, mesmo sabendo da sua realidade divina. Podem existir mesmo no meio do povo de Deus e podem ocupar posições religiosas respeitáveis aos olhos humanos. Mas seus corações poderão ser reconhecidos por suas palavras que sempre colocarão Jesus Cristo em segundo plano, que sempre procurarão menosprezar o que Cristo fez e faz pelo pecador e contra as potestades malignas. Suas palavras estarão sempre fora do contexto das Escrituras, torcendo-as e procurando afastar pessoas do reconhecimento de que Jesus Cristo é o Filho de Deus que veio ao mundo para conceder a salvação a todos quantos crerem nele.

Tais pessoas, por melhor que seja a sua aparência religiosa, já têm a condenação garantida por Jesus Cristo e não devem ser seguidas, sob pena de seus seguidores serem levados, também, à perdição eterna.

Não têm salvação porque ultrapassaram limites de malignidade e se tornaram tão maus quanto o próprio Satanás que luta contra o Senhor Jesus Cristo e contra a sua obra de salvação da humanidade. Por lutarem contra Jesus Cristo, sabendo quem ele é e do poder divino que possui, blasfemam contra o Espírito Santo que é o próprio Espírito de Cristo e, na sua blasfêmia, irão de mal à pior, sem possibilidade de perdão por causa da dureza de seus corações.

Aos que crêem em Jesus Cristo como Salvador e o têm como Senhor, nunca blasfemarão contra o Espírito, porque nunca se lançarão conscientemente contra o Senhor Jesus, mas estarão ao seu dispor para servi-lo na propagação do reino de Deus.

## LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda-feira** - Lucas 8.1-3

**Terça-feira** - Mateus 12.22-37

**Quarta-feira** - Marcos 3.20-30

**Quinta-feira** - Romanos 10.1-13

**Sexta-feira** - Romanos 8.1-9

**Sábado** - Efésios 5.6-17

## Estudo 9

# O CULTO E A CONVERSÃO

*Textos básicos: Oséias 14:2*

Temos estudado e reconhecido que o culto é algo estabelecido por Deus, que é praticado com o intuito de agradá-lo e que deve obedecer a princípios também estabelecidos por Ele. Também temos estudado que o homem, por uma questão espiritual, precisa cultuar a Deus e que, por causa do pecado, criou seus próprios meios de praticar cultos a divindades diversas, criadas por indivíduos separados do Deus verdadeiro.

Mas existe, ainda, um outro aspecto que precisamos estudar. Há pessoas que reconhecem a existência do Deus verdadeiro, que desejam cultuá-lo e que até mesmo freqüentam lugares onde Ele é cultuado e são incentivadas a pensarem que fazem parte daqueles cultos, sem os terem praticado de fato. Ou seja, estiveram em um lugar onde houve um propósito de culto a Deus, participaram de momentos de culto, pensaram que cultuaram e não cultuaram.

E isso porque não são convertidas a Deus e sem conversão não há culto verdadeiro. E isto porque:

## O CULTO PRECISA SER FEITO NA PRESENÇA DE DEUS

*Isaías 31:6*

Você já ouviu pessoas dizerem que vão “assistir a um culto”? É uma expressão corriqueira mas que significa muito. Significa um sentimento generalizado de que cultos são praticados por algumas pessoas, na presença de outras pessoas. Ou seja, alguns “animadores de auditório” e “atores” estariam em um palco, se esforçando em atividades religiosas para agradar a um auditório presente. Já ouviu também alguém dizer que “um culto não foi muito bom porque tinha pouca gente”? É outra expressão que também representa a idéia de que o culto deve ser voltado para pessoas que estão presentes, como assistentes ou mesmo participantes.

No entanto o culto deveria ser praticado com a consciência da presença de Deus e de que ele é o assistente de tudo o que os participantes realizam. Deus precisa estar presente para que um culto seja



## PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO NOS SENTIMOS MAIS IMPORTANTES QUE DEUS

*Romanos 12:1,2*

Prestar culto a Deus, quando verdadeiro, é uma experiência em que desfrutamos da boa e perfeita vontade de Deus para conosco. Mas, para isso, é necessário que o homem se apresente a Deus, entregando-lhe completamente o seu próprio ser, abandonando suas misérias e pecados, deixando-se purificar através do arrependimento e confissão dos pecados, pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Mas o homem, influenciado pelo mundo que é dominado pelo maligno, tem dificuldades extremas em se reconhecer pecador, de abandonar seus pecados, de se deixar purificar pelo sacrifício de Jesus. Na sua revolta contra Deus tornou-se orgulhoso, soberbo e tem dificuldade de reconhecer e confessar os seus pecados e se entregar totalmente a Ele. Por isso o apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes de Roma, faz um veemente apelo para que se apresentassem a Deus em um culto racional e agradável a Ele. Só assim desfrutariam do seu amor.

A História mostra que não aconteceu assim. Os crentes de Roma, aos poucos, foram dando lugar ao orgulho, à soberba pessoal e aquela igreja, antes fiel a Cristo, passou a ser um marco de idolatria dentro do cristianismo. Homens foram engendrando idéias religio-

sas e conceitos religiosos pessoais e herdados de outros povos, que ocuparam a Palavra de Deus e sobrepujaram a própria pessoa de Deus.

Alguém criou um termo interessante que reflete bem o que acontece quando o homem se coloca acima de Deus em um culto: **egolatria**. E tem razão, porque o próprio homem passa a se adorar, passa a ser o centro do culto, tudo passa a girar em torno dele ou de suas idéias pessoais.

### CONCLUSÃO

Muitas coisas podem se tornar ídolos para um adorador. Uma imagem de escultura, a memória de uma pessoa, um animal, uma pessoa, um objeto, elementos da natureza e, até mesmo, o dinheiro. Tudo isso pode ser venerado pelo homem e pode se tornar um deus para ele.

Um culto, para ser verdadeiro, precisa ser dirigido ao único Deus e a idolatria não pode ser inserida nele de forma alguma. Seja por rejeição a Deus ou aos seus mandamentos, seja por influências externas ou seja pela valorização exagerada de alguém, colocado acima de Deus. Ele, somente ele pode ser cultuado.

#### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Êxodo 20:1-6**

**Terça - Êxodo 23:20-33**

**Quarta - Deuteronômio 4:1-19**

**Quinta - Juízes 3:1-7**

**Sexta - 2Reis 17:24-32**

**Sábado - Romanos 12:1-21**

## Estudo 6

### JESUS ENSINA A RESPEITO DE PECADO E ARREPENDIMENTO

Lucas 13:1-21

O evangelista Lucas dá continuidade à narrativa a respeito da última etapa do ministério de Jesus, ainda localizando-o no momento da sua pregação a milhares de pessoas em Jerusalém, mas fazendo referência a um determinado grupo de pessoas que estavam entre a multidão e que, talvez motivadas pela pregação a respeito da necessidade de se ter cuidado com a vida, falaram com Jesus comentando a respeito de uma ação violenta e sanguinária do governador Pilatos contra galileus (provavelmente Pilatos tenha mandado matar judeus enquanto eles sacrificavam no Templo de Jerusalém, porquanto há uma referência a mistura do sangue dos galileus com o de seus sacrifícios).

Os judeus costumavam pensar que catástrofes, enfermidades, fatalidades e mortes violentas eram manifestações da ira de Deus contra pessoas pecadoras. Pela resposta de Jesus podemos perceber que era exatamente esse o teor da con-

versa e que Jesus aproveitou o momento para advertir e ensinar a respeito de culpa por pecados e da necessidade de arrependimento.

Dos fatos narrados por Lucas, podemos destacar:

#### HÁ PECADO EM QUEM SE JULGA MENOS PECADOR QUE SEU SEMELHANTE v. 1-5

Certamente que os interlocutores de Jesus estavam acusando os galileus mortos por Pilatos e, como acusadores, estavam se considerando melhores que eles. Sentiam-se melhores porque estavam vivos, porque não haviam padecido juntamente com eles; sentiam-se melhores talvez por serem judeus e não galileus. Esse sentimento de superioridade foi atacado frontalmente por Jesus em dois momentos: Quando incluiu os acusadores na necessidade de se arrependerem e quando fez referência a outra catástrofe acontecida em Jerusalém, que foi a queda de uma torre que estaria

sendo construída pelos romanos próximo à fonte de Siloé e que provocou a morte de 18 habitantes de Jerusalém. Ou seja, se galileus morreram sob a ação de Pilatos, judeus também morreram sob uma ação que poderia ter sido considerada pelos judeus como sendo direta de Deus.

**1. Todos são pecadores diante de Deus.** Jesus declarou que todos pereceriam. O apóstolo Paulo também escreveu que “todos pecaram” (Rm 3.23). Todos os homens têm a culpa do pecado diante de Deus.

**2. Qualquer tipo de morte é sempre consequência de culpa para com Deus.** O apóstolo Paulo escreveu que a retribuição, o salário, do pecado é a morte (Rm 6.23). É exatamente o que Jesus estava dizendo aos seus ouvintes. Estavam lançando culpa sobre os que morreram, esquecendo-se que um dia também morreriam, que precisavam olhar para os seus próprios pecados ao invés de ficar acusando seus irmãos. Todos morreriam. Ninguém escapará da retribuição pelo pecado.

**3. Todos necessitam arrepender-se.** O único recurso contra o resultado do pecado, da culpa para com Deus, é o arrependimento. Arrependimento que deriva do reconhecimento do pecado pessoal, intransferível. Sem reconhecimento de culpa ninguém chega ao

arrependimento e, infelizmente, mesmo reconhecendo culpa, há os que não se arrependem dos seus pecados. Mas, sem arrependimento, todos perecerão de maneira catastrófica, porque ser lançado no inferno é uma catástrofe irreparável. A morte dos galileus foi uma catástrofe irreparável; a morte dos habitantes de Jerusalém também o foi. Por isso Jesus alertou que se não se arrependessem, morreriam de igual modo. Ou seja, de maneira irreparável.

Resumindo, o fato de alguém se julgar mais perfeito, mas santo, mais merecedor da vida do que o seu semelhante, já é uma manifestação de pecado. E, diante dessa manifestação, há necessidade de arrependimento.

### **HÁ PECADO EM QUEM SE MANTÉM INFRUTÍFERO PARA COM DEUS v. 6-9**

Logo após falar da necessidade de arrependimento por parte daqueles que estavam tão impressionados com a morte dos galileus, Jesus passou a narrar uma parábola que, aparentemente não tinha nenhuma ligação com as palavras anteriores. Mas, certamente, o Senhor Jesus sabia o que dizia e não divagaria nunca em conversas entrecortadas, sem nexos. Ele ainda estava falando de culpa, de pecado, da parte dos judeus, em um tema que ainda abordaria mais adiante, pouco

que somente Ele pode ser cultuado, que somente Ele é merecedor da nossa adoração.

Quanta coisa há em nossos cultos que têm origem no paganismo e são resultado de sincretismos religiosos e que nos fazem cultuar muito mais a objetos, pessoas e instituições do que ao próprio Deus?

### **PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO VENERAMOS DEUSES ALÉM DO DEUS VERDADEIRO**

*Êxodo 20:3*

Observe-se que os sumérios, durante muito tempo, continuaram venerando ao Deus Supremo, de quem nunca fizeram qualquer imagem para representar. Tinham noção da existência e importância do Deus verdadeiro mas acrescentaram à sua crenças outros deuses que consideravam menores, mas que cultuavam até mesmo com mais fervor.

Quando estabeleceu seus mandamentos ao seu povo, Deus determinou que não tivessem outros deuses diante dEle. Seu povo desobedeceu e continuou adorando-o, mas também adorando a outros deuses e dando-lhes maior valor porque eram imagens visíveis, que podiam tocar e se curvar diante delas. Os que foram trazidos de outros povos pelos assírios e foram colocados em Samaria, trouxeram seus deuses consigo e os samaritanos passaram a adorar aqueles deuses e **também** a Jeová

(2Reis 17:29-32), praticando cultos misturados a Deus e a deuses falsos.

O catolicismo romano venera ao Deus verdadeiro, mas venera também a outros “deuses”, tais como Maria e uma infinidade de “santos”. Nós cultuamos ao Deus verdadeiro, mas não estaríamos, também, cultuando a outros “deuses”?

### **PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO VENERAMOS A NATUREZA COMO SE FOSSE UMA DIVINDADE - Deuter.4:19**

O culto à natureza está em moda nos nossos dias. Mas sempre foi uma tendência do homem cultuar a criação em lugar do Criador. Logo o homem começou a adorar os céus, a Lua, o Sol, os animais, o próprio homem. Montes e bosques passaram a ser venerados como se fossem verdadeiros deuses.

O povo de Deus passara muito tempo no Egito onde os elementos da natureza eram adorados e agora estaria entrando em uma terra onde seus habitantes agiam da mesma maneira. Sabedor das tendências humanas para o pecado, o Senhor alerta para não se deixarem seduzir pelo desejo de adorar a natureza.

Há uma sedução encantadora em elementos naturais que têm uma grandiosidade e o homem facilmente deixa de ser superior à natureza e se coloca como se fosse inferior a ela. Chega mesmo a chamá-la de “mãe natureza”.

(deusa grega) e com **Vênus** (deusa romana) por causa de sincretismos religiosos. 3) **Enki**, deus das águas e da sabedoria, era considerado um deus benéfico à humanidade, pois a água era considerada uma potência mágica que curava doenças e lavava os pecados. Estes três, formavam a tríade divina de principal veneração pelos babilônicos.

Observe-se que a partir daí, o homem desenvolveu a crença em muitos deuses e desenvolveu cultos às divindades que foi criando. Deve ser observado, também, que a idolatria se alastrou conforme os povos foram influenciando outros e dominando-os fazendo uma interligação de cultos idólatricos que se estenderam até os dias atuais, mudando-se apenas os nomes dos objetos de culto. E, finalmente, devemos observar que a idolatria teve início em uma sensação de poder pessoal com auto-glorificação e rebeldia contra a autoridade divina. Merril F. Unger diz que a “rebelião contra a autoridade divina, e a pretensão de poder imperial, que pertence só a Deus, é o espírito de idolatria”. (Op.cit, pág 52)

E em nossos cultos, não poderíamos estar praticando a idolatria ao invés de estarmos adorando somente a Deus, em suas manifestações individualizadas nas pessoas do Filho e do Espírito Santo? É claro que sim. Tanto quanto o homem se rebelou contra Deus no passado, continua se rebelando na atualidade e criando cultos que

fogem completamente do objetivo de se adorar somente ao Senhor.

Vejamos quando podemos estar praticando cultos idólatricos.

### **PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO ASSIMILAMOS CULTURAS RELIGIOSAS PAGÃS**

*Êxodo 20:5; 23.24*

Quando seu povo estava iniciando a peregrinação rumo à terra de Canaã, após sair do Egito, Deus estabeleceu vários mandamentos para serem observados com rigor e o primeiro deles é que não deveriam ter outros deuses para si, a não ser Ele próprio, o Deus verdadeiro e único. Informou que os estaria conduzindo a terras habitadas por povos adoradores de uma infinidade de deuses falsos e determinou que, além de não se juntarem a eles em cultos aos seus deuses, deveriam destruir os seus ídolos. Pela narrativa do Velho Testamento, sabemos que isso não aconteceu e que o povo de Deus assimilou culturas religiosas pagãs e, ainda por cima, trouxe ídolos para dentro de seus territórios e os cultuou.

A humanidade hoje também crê em muitos deuses e habitamos no meio dela. Não somos seres de outro mundo. Mas temos que nos conscientizarmos que não podemos assimilar seus costumes e crenças, que não podemos tolerar em nosso meio o que é de origem pagã. A tolerância traz o enfraquecimento da convicção de que há um só Deus e

antes de ser preso, em uma demonstração de como há necessidade de os servos de Deus produzirem frutos para o reino dele, e de como há castigo para quem se mantém infrutífero (Mt 21.19).

Esse é um tipo de pecado que é muito esquecido por todos nós. Olhamos nossos irmãos, criticamos, mas permanecemos infrutíferos para o reino de Deus. Um pecado que necessita de arrependimento como qualquer outro e que sofre detrimento como qualquer outro.

Na parábola o Senhor Jesus demonstra que não produzir frutos é um tipo de pecado que é observado por Deus. Ele procura frutos em seus servos (v. 6). Demonstra, também, que é um pecado que precisa ser trabalhado, porque não há interesse em se perder alguém que pode produzir frutos, porém em fazer com que venha a produzir frutos (v. 7,8). E, finalmente, demonstra ainda que é um tipo de pecado que termina em afastamento total da possibilidade de vir a frutificar em algum tempo futuro (v. 9).

Certamente que, por ser uma parábola direta a judeus, Jesus estava falando em como os judeus não produziram frutos; de Deus perdendo a paciência e desejando lançá-los fora de seu reino, e de um intercessor (no caso o próprio Senhor Jesus) cuidadoso e paciente, desejando ver aquele povo frutificando para o reino de Deus.

E de que fruto Jesus estava falando? Do fruto do recebimento dele como Messias, como o Filho de Deus; do fruto de juntarem-se aos discípulos dele para aprenderem dele e para se tornarem participantes da anunciação da salvação por todo o mundo; do fruto da adoração perfeita através do recebimento do Filho de Deus com fé, com dedicação a ele. Note-se que Jesus faz referência ao dono da vinha ter visitado a figueira durante três anos e que esse foi o tempo do seu ministério. Durante três anos ele visitou Jerusalém, foi ao Templo e o limpou, realizou milagres e, sempre que voltava, era desprezado, perseguido e zombado. Os judeus criticavam os galileus, mas eles eram culpados de não terem recebido o Senhor Jesus como Filho de Deus.

### **HÁ PECADO EM QUEM DESPREZA O SEU SEMELHANTE** v. 10-21

Seguindo no mesmo tema, Lucas narra o episódio de Jesus ensinando em uma sinagoga, em um sábado, e ali curando uma mulher enferma durante dezoito anos, oprimida, encurvada, sem poder olhar para cima e adiante.

O enfoque maior dado por Lucas não está no milagre em si, porém na **reação do chefe da sinagoga** que, ao invés de alegrar-se pela libertação da mulher, ficou indignado

porque Jesus curara em um dia de descanso, e **nas palavras de repreensão a ele**, por parte de Jesus que o acusa do seu pecado de valorizar mais um animal do que a uma pessoa, ainda mais pertencente ao reino de Deus.

Aquele homem, apesar da sua função de destaque e prestígio na cidade, **era um pecador invertido**: desprezava o seu semelhante e ainda com o agravamento de utilizar a Lei de Deus para manifestar esse desprezo.

## CONCLUINDO

Jesus apontou para tipos de pecados que, via de regra, são esquecidos e escondidos lá no fundo do nosso ser religioso. Pecados sérios, que fizeram com que o povo judeu ficasse fora do reino de Deus, que não recebesse o Filho de Deus. O pecado da **soberba para com o semelhante**, o pecado de **permanecer rejeitando os ensinamentos de Jesus** como Senhor de nossas vidas, o pecado do **desprezo para com o semelhante** precisam ser reconhecidos por cada um de nós individualmente e precisam de arrependimento, sob pena de ficarmos distantes de Deus, sem comunhão com ele, sem o privilégio de participarmos do seu reino ainda aqui neste mundo.

Uma preocupação que deve ser individual porque o reino de Deus cresceu como um grão de mostarda

que foi plantado, ou como um pouco de fermento que foi colocado na massa, e continuará crescendo neste mundo até chegar o tempo do Senhor Jesus voltar. Precisamos fazer parte desse processo de crescimento. Se não reconhecermos nossos pecados, se não nos arrependermos, se não produzirmos frutos para o reino de Deus, ficaremos à margem do seu plano de salvação, perderemos o privilégio de sermos participantes ativos do processo de salvação de inúmeros semelhantes nossos que estão ansiosos por serem salvos.

Sejamos servos humildes, gratos a Deus pela nossa salvação, que nos foi concedida em Cristo Jesus. Sejamos trabalhadores de Cristo preocupados com a nossa vida pessoal com Deus.

Leia, desta editora,  
**O SERMÃO DO MONTE**,  
de autoria do Pr Dinelcir de

## LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda** Ageu 2.1-19

**Terça** Mateus 21.18-22

**Quarta** Mateus 3.7-12

**Quinta** Mateus 7.16-20

**Sexta** Atos 3.12-21

**Sábado** Mateus 5.43-48

## Estudo 8

# A IDOLATRIA E O CULTO

**Textos básicos:** Êxodo 20:3-5; 23:24; Deut. 4:19; Rom. 12:1,2

Idolatria é o culto prestado a ídolos; e ídolo (do grego *eidolon*) é, conforme Aurélio Buarque de Holanda, “estátua ou simples objeto cultuado como deus ou deusa; objeto no qual se julga habitar um espírito, e por isso venerado; pessoa a quem se tributa respeito ou afeto excessivo”. Culto é adoração, veneração, reverência, prestada a um ser, entidade ou objeto que se julgue superior ao que cultua.

Há cultos idolátricos em todas as religiões e, ao que parece, surgiram no seio da humanidade na região da Mesopotâmia, cerca de 4.000 anos antes de Cristo, através dos sumérios, habitantes da Babilônia inferior (Unger, Merrill F. *Arqueologia do Velho Testamento*, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1980, pág. 52). A Bíblia fala de Ninrode como sendo um homem de muito poder que formou reinos para si, à partir de Babel, e a arqueologia tem mostrado que em suas cidades começaram a existir cultos idolátricos a diversos deuses criados em suas imaginações. Para se ter uma idéia do resultado da idolatria iniciada por Ninrode, no século sétimo A.C., em Nínive, existia uma

lista de mais de 2.500 nomes de divindades.

Conforme o Padre Waldomiro O. Piazza, em sua obra *Religiões da Humanidade*, editada por Edições Loyola, São Paulo, 1977, os principais deuses eram: 1) **Anu**, considerado o deus-céu, o Deus Supremo. É interessante observar que não existiam imagens dele e durante muito tempo não tinha templo, até que se construiu um santuário na cidade de Uruque. 2) **Istar**, seria filha de Anu, considerada **virgem e pura**, mas também considerada a grande esposa de Anu e a **rainha dos céus** (ver Jeremias 7:18; 44:17-19,25). É a **Astarte** dos povos semitas e a **Astargis** dos sírios (pág. 71-73). Aníbal Pereira dos Reis, Doutor em Teologia e ex-padre, em seu opúsculo *O Sinal da Besta*, editado por Edições Caminho de Damasco, São Paulo, 1980, identifica Istar com Semíramis, esposa de Ninrode, que criou a lenda da ressurreição de seu filho, Tammuz, após ter sido morto por um javali e deu origem a um culto à sua ressurreição (ver Ezequiel 8:14). O Dr. Aníbal Reis e outros autores ainda interligam Istar com **Afrodite**

menda é que o culto da igreja seja:

**1. Uma dedicação pessoal e total a Deus.** No Velho Testamento uma vida era dedicada no lugar do pecador. Agora, é o próprio pecador quem deve dedicar a sua vida, já que Cristo entregou-se a um sacrifício único, eficaz e perpétuo (Heb. 9:11,12). Ao contrário do que o catolicismo ensina, Jesus não tem que se entregar novamente a sacrifício por ninguém. O homem é quem tem que apresentar a sua própria vida diante de Deus.

**2. Uma dedicação para a vida e não para a morte.** O sacrifício requerido é vivo. Ninguém precisa morrer para ser salvo, porque Cristo já morreu pela humanidade. Deus não quer a morte de ninguém, mas quer dar a vida. Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (Mat 22.32). O crente deve cultivar a Deus oferecendo-se a Ele, como resurreto dentre os mortos, para trabalhar como instrumento da sua justiça (Rom 6.13). Deus não requer cultos de sofrimentos, de abdicação de alegrias naturais, de passividade sofrida. Deus requer cultos de dedicação de vidas para o serviço dele.

**3. Um culto racional, santo e agradável a Deus.** Não um culto emotivo, fora de controles emocionais, como se isso fosse manifestação de poder, ou de espiritualidade (interessante notar que a perca da razão é comum em cultos animistas, de origem no espiritismo). O evangelho é extremamente lógico, racional. Nos leva

à experiência agradável da presença de Deus e do seu cuidado com nossas vidas, de acordo com sua vontade, mas é racional, é com entendimento.

**4. Um culto fora dos padrões deste mundo.** A palavra grega utilizada pelo apóstolo Paulo foi *aion* que pode significar *tempo, universo, mundo*. Conclama o crente a não se conformar, a não adaptar o seu caráter, a sua mente (*suschematizo* no grego) com este universo humano, com este mundo dominado pelo maligno, com este tempo dominado pelas trevas. O crente precisa lembrar-se que é um peregrino neste mundo (1Pedro 2:11) e que, portanto não pode adaptar-se a ele, aos seus padrões, porque caminha para a eternidade e é conclamado a viver dentro dos padrões estabelecidos por Jesus Cristo (Mat. 28:20).

Resumindo tudo isso: o culto na igreja de Cristo deve ser diferente de qualquer padrão estabelecido pelo homem; deve ser de dedicação de vidas a Deus; deve ser racional e simples; e deve manifestar a alegria de se estar em comunhão com Deus desde agora e para sempre.

#### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - Atos 2.37-47**

**Terça - Romanos 12:1-8**

**Quarta - 1Coríntios 14:1-40**

**Quinta - Efésios 5:1-19**

**Sexta - Colossenses 3:1-17**

**Sábado - Colossenses 2:1-23**

## Estudo 7

# A IGREJA E O CULTO

*Textos básicos: Atos 2:37-47; Romanos 12:1,2*

Com o advento da formação de um povo seu, Deus estabeleceu que somente os pertencentes a ele poderiam adorá-lo. O culto ficou restrito ao Templo em Jerusalém e só podia participar do culto quem fosse judeu. Nenhum estrangeiro poderia entrar na câmara de sacrifício para cultivar, a não ser que se tornasse um judeu também, passando inclusive pelo ritual da circuncisão.

O povo judeu foi se perdendo e deixando de prestar cultos sinceros e verdadeiros a Deus e, quando Jesus veio teve que fazer a declaração já nossa conhecida de que Deus “procura verdadeiros adoradores”. O Filho de Deus morreu e ressuscitou, inaugurando um Novo Concerto entre Deus e a humanidade, em que passou a não existir mais um templo, um lugar definido para a prática do culto; também a não existir mais sacerdotes como intermediários entre o homem e Deus, nem tão pouco sacrifícios de animais. E, além disso, deixou de existir um povo de uma só raça como povo de Deus; o povo especial, seria formado de indivíduos pertencentes a qualquer raça ou nação.

Com isto deixou de existir a necessidade de se cultivar a Deus? O culto poderia ser realizado de qualquer forma, de acordo com personalidades, características ou interesses de cada indivíduo? Logicamente que não. O Senhor Jesus deixou uma instituição aqui no mundo, a sua igreja, que deu continuidade à existência do povo de Deus e que continuou tendo o culto como uma das manifestações da sua ligação com o Senhor Deus.

Neste estudo vamos buscar na Bíblia bases para conhecermos como deve ser o culto praticado pelo povo de Deus, a igreja de Cristo.

## O CULTO NA IGREJA PRIMITIVA - Atos 2.37-47

Para conhecermos o culto ideal, sempre é necessário retornarmos ao modelo da igreja primitiva, bem nos seus primórdios, quando havia um sentimento muito forte de obediência aos princípios estabelecidos por Cristo e uma experiência muito forte de comunhão com ele. Também seus apóstolos estavam vivos e conduziam as igrejas em comportamentos cristãos autênticos.

**1. O culto era praticado por pessoas convertidas a Jesus Cristo** - v. 37-41,43. À igreja só pertencem, de fato, pessoas que se arrependeram dos seus pecados e creram em Jesus Cristo como seu Salvador, que foram regeneradas pela ação do Espírito Santo de Deus. Não existiam, ainda, pessoas que apenas tivessem trocado de religião por causa de vantagens financeiras, emocionais ou físicas; ou pessoas que tivessem crescido entre crentes em Cristo e tivessem, então, aquele meio como seu “habitat” sócio-religioso. O corpo de pessoas que era chamado de igreja era composto de indivíduos que tiveram uma experiência de conversão com Cristo e eram estes que cultuavam e o faziam com temor, com respeito e reverência em seus corações (v. 43).

**2. A importância do culto estava na igreja e não no lugar** - v. 46. Diariamente estavam no templo de Jerusalém. Não se reuniam no lugar de sacrifício do templo (até mesmo porque não caberia) mas no seu pátio que era imenso e que era um lugar público, de livre acesso a todos. Mas também se reuniam nas casas. A igreja não era um lugar como muitos pensam hoje, mas era a assembleia, a reunião dos crentes em Cristo (aliás essa é a idéia da palavra *ekklesia* - ver A Doutrina Bíblica da Igreja, desse autor, publicada por esta editora) e o que importava não era mais o lugar, mas o culto em si.

**3. O culto era realizado com fraternidade** - v. 44,45. Muitos ten-

tam utilizar este texto para dizer que a igreja tem que suprir as necessidades das pessoas carentes que pertencem à sociedade que está ao redor da igreja. Estão errados. Este texto é muito claro quando diz que os crentes supriam as necessidades uns dos outros. Mas é um texto maravilhoso para demonstrar o amor fraternal que existia entre eles, porque estavam juntos, apesar de suas diferenças sociais, e cuidavam uns dos outros, de modo a que todos tivessem o necessário para a sobrevivência.

**4. No culto havia sempre a recordação do sacrifício de Jesus** - v. 42. A expressão “partir do pão” significava a comemoração da Ceia do Senhor. Isto quer dizer que a igreja estava sempre comemorando a morte e ressurreição de Jesus e, com isto, relembando o seu sacrifício pelos pecados daqueles que creram. A pessoa e o sacrifício de Jesus eram constantemente lembrados no culto, provocando alegria pela salvação e, ao mesmo tempo, gratidão a Deus e ao seu Filho, Jesus Cristo.

**5. No culto havia o ensino da doutrina dos apóstolos** - v. 42. O costume que existia nas reuniões das sinagogas, continuou a existir nas reuniões das igrejas, o de se ler e explicar as Escrituras pelo bispo. A igreja de Jerusalém tinha, além do pastor Tiago, os apóstolos presentes e estes ensinavam a igreja como deveriam observar os preceitos do Senhor Jesus.

**6. No culto havia alegria e simplicidade no coração** - v. 46,47. Essa era uma realidade impressionante e, ao mesmo tempo, natural. Impressionante se compararmos o culto na igreja primitiva com alguns cultos que sabemos existir hoje, praticados por igrejas espalhadas por todos os lugares. Há cultos em que **não existe qualquer tipo de alegria**. São cultos como que de pessoas mortas (e realmente podem ser, se não experimentaram a salvação em Jesus Cristo), que não conseguem experimentar a alegria de ouvir a Palavra de Deus, de cantar um hino de louvor ao Senhor, de acompanhar uma oração que brota do coração de algum irmão, de ouvir um testemunho alegre de alguém que teve uma experiência com Cristo. Cultos mecânicos, com liturgias penosas e arrastadas. Mas há cultos que também estão no outro extremo; em que existe uma euforia provocada, forçada sutilmente, por verdadeiros animadores de programas, artistas, determinados tipos de músicas, ou por verdadeiras parafernâlias tecnológicas. Os participantes são incentivados a se agitarem através de danças, palmas, meneios dos braços e cabeças, para que possam sentir alegria com a movimentação.

Todos os dois tipos de culto não refletem o que acontecia na igreja primitiva, porque a alegria estava no coração e esta alegria era manifestada com simplicidade (este é o significado da palavra *singeleza*) e cânticos de louvor a Deus.

## O CULTO RECOMENDADO PELO APÓSTOLO PAULO

Romanos 12:1,2

A Igreja de Roma era por demais influenciada por cultos pagãos e pelo culto judaico, uma vez que era composta de pessoas oriundas do judaísmo e de gentios de toda parte do império romano. Tanto nos cultos judaicos quanto nos pagãos existiam rituais que não se coadunavam com o Novo Testamento, com o culto ao Deus vivo, praticado por intermediação do Cordeiro, Jesus Cristo. Nos cultos pagãos existiam as oferendas (sacramentos) com a finalidade de recebimento de bênçãos divinas e, no culto judaico o sacrifício animal.

Depois de exaltar a justificação pelo sacrifício de Jesus e de conclamar a igreja a uma vida de santificação, o apóstolo faz um veemente apelo à igreja: o de que se apresentassem a si próprios em sacrifício, mas sacrifício vivo, como um sacrifício santo, separado de todos os sacrifícios e rituais de cultos de outras religiões, em um culto racional, equilibrado, dentro da razão da fé cristã, que seria o resultado natural da não conformação com os padrões religiosos, sociais e morais do mundo e de uma transformação de mente que viria pela renovação do entendimento a respeito de Deus.

O resultado seria o desejado em qualquer culto: experimentar a boa, agradável e perfeita vontade divina. Em resumo, o que o apóstolo reco-